

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — JOÃO CHRISÓSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
NÚMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

NA MARGEM SUL DO TEJO

O centro de aviação naval

em construção no Montijo

ocupará 4 milhões e meio de metros quadrados

Na península do Montijo está em construção, a cargo do Ministério das Obras Públicas, o novo centro de aviação naval de Lisboa, que ficará a ser, depois de concluído, o melhor e o mais moderno aeroporto, simultaneamente terrestre e marítimo, do nosso país.

Trata-se de uma obra de grandes proporções, orçamentada em mais de cem mil contos, cuja realização cabe à Comissão de Obras da Base Naval de Lisboa.

O novo centro de aviação naval ocupa uma grande área: uns 4,5 milhões de metros quadrados, o que obrigou a fazer aterros com o volume global de um milhão e duzentos mil metros cúbicos de areia e lodo.

Para defender aquela superfície

contra as águas do rio, construíram-se quatro quilómetros e meio de muralha. Entre os trabalhos já concluídos, neste momento, figuram todas as rampas para subida e descida de aparelhos, a extensa pista de ligação dos hangares e um edifício junto à porta de desembarque.

Trabalha-se, presentemente, na construção de um primeiro grande hangar, com portas de dez metros de altura, e de outros edifícios para os vários serviços. Os hangares serão em número de seis.

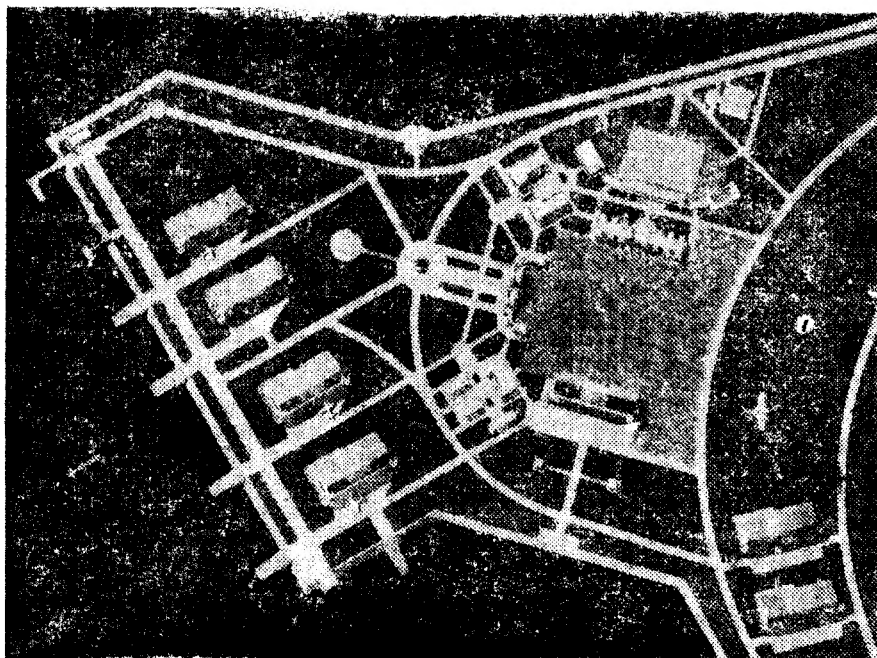
Seguir-se-ão os restantes hangares e edifícios e, por último, as pistas de aterragem, com um total de oito quilómetros de extensão, trabalho para o qual já se encontra material reservado. Até agora, já se gastaram, nesta obra, cerca de trinta mil contos. As dificuldades de aquisição de materiais, ocasionadas pela guerra, tem dificultado uma marcha mais rápida dos trabalhos mas, apesar disso, pode afirmar-se que a Comissão de Obras tem realizado o máximo dentro das possibilidades do momento.

Nos terrenos em que se cruzam as pistas de aterragem têm descido aviões de rodas da Armada, mas, com esses terrenos molhados pelas chuvas, só aviões ligeiros ali podem pousar. De resto, a construção das pistas cimentadas, está incluída no plano geral da obra, nunca se tendo pensado em prescindir dessa condição, aliás, essencial.

Sabemos que o sr. eng.º Canceleda de Abreu, ministro das Obras Públicas, tem o maior desejo de que as obras se activem a fim de que a aviação naval possa utilizar, tão depressa quanto possível, as suas novas instalações.

Uma vez concluído o centro aeronaval do Montijo, cuja construção é dirigida pelo engenheiro sr. Luiz da Fonseca, o velho e acanhado centro

(Continua na 3.ª pag.)



Assim ficará o grande centro de aviação naval em construção no Montijo. A zona das pistas de aterragem não está abrangida nesta gravura

Num ataque

de surpresa

o 3.º Exército
atravessou
os rios Sauer e Our

PARIS, 7.—(Urgente).—Segundo informação recebida do S. Q. G. A., no sector oriental das Ardenas, forças do 3.º Exército americano realizaram um ataque de surpresa e atravessaram os rios Sauer e Our.—(R.).

As forças que tomaram parte na operação

LONDRES, 7.—(Do correspondente da Reuters, junto do 3.º Exército americano, Eric Downton).—As forças do 3.º Exército americano, do comando do general Patton, que lançaram esta manhã um ataque de surpresa e atravessaram os rios Sauer e Our, no sector oriental das Ardenas, são constituídas por 2 divisões de infantaria, uma divisão Aero-Transportada e uma divisão blindada. Defrontando fogo violento de armas ligeiras das guarnições da Linha Siegfried, as tropas americanas realizaram sete travessias em embarcações de assalto, numa frente de 35 quilómetros de Echternach até um ponto ao nordeste de Clervaux.—(R.).

Ainda não houve rompimento completo da Linha Siegfried

PARIS, 7.—Anuncia-se que as tropas americanas ainda não conseguiram qualquer rompimento completo da Linha Siegfried.

No sector do 1.º Exército, diante de Schleiden, os americanos ainda não tomaram as principais posições a leste. Os alemães defendem o terreno palmo a palmo e os fortins que caíram em poder dos aliados não se encontram situados em lugar importante.

As tropas do 3.º Exército, nas Ardenas, apertaram mais o seu ataque contra a Linha Siegfried em alguns lugares, mas não atingiram o extremo, não conseguindo por isso rompê-la inteiramente.—(R.).

Ocupação de Neuf Brisach

LONDRES, 7.—A's 23 e 20 de ontem,

(Continua na pag. central)

Na frente do Oder

o inimigo conseguiu alargar
as suas testas de ponte
— comunica o Q. G. alemão

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 7.—Comunicado do Supremo Comando das Forças Armadas alemãs:

«Os defensores de Budapeste voltaram a repelir, ontem, todos os ataques do inimigo.

Na frente do Oder, os soviéticos conseguiram alargar ligeiramente as suas testas de ponte, ao norte de Ratibor e perto de Blieg e de Kuestrin. No sul da Pomerânia, e na Prússia Ocidental, continuou a pressão do adversário, em direcção ao norte, na região de Pyritz-Arnswalde e na de Deutsch-Krone.

Foram repelidos ataques inimigos, a noroeste

de Schwetz. As guarnições de Graudenz e de Elbing resistiram ao poderoso assalto do inimigo.

Na Prússia Oriental, foram aniquiladas, em duros combates, as tentativas de perfuração dos bolchevistas, em diferentes centros nevralgicos. Perto de Landsberg, as nossas tropas obrigaram os bolchevistas a recuar, não obstante a sua violenta resistência. Em Samland, diminuíram os ataques das tropas vermelhas, em consequência das pesadas perdas que anteriormente lhes foram infligidas. Os nossos granadeiros conseguiram fechar uma brecha aberta na frente, por meio de contra-ataques. Nestes combates, destruíram 48 tanques e 57 canhões soviéticos.

As nossas forças navais apoiaram eficazmente as renhidas lutas do exercito, no Samland, e participaram, de maneira eficiente, pela primeira vez, no dia de ontem, na batalha defensiva que se trava nas imediações de Elbing.

A D. C. A. derrubou 3 aparelhos inimigos, 2 dos quais, bombardeiros.

A oeste, as nossas tropas repeliram os ingleses, que atacaram junto do baixo Roer. No curso superior deste rio, frustraram-se ataques americanos, com excepção de um, de que resultou uma infiltração insignificante.

Nos dois lados do Eifel, coberto de neve, aumentaram de intensidade e de extensão os combates locais para a posse de fortins.

Nas frentes do Sauro e do Mosela, assinala-se violento fogo de artilharia do inimigo.

Mulograram-se ataques dos americanos contra a testa de ponte do Sarre, entre Forbach e Saargemünd. O inimigo, que conseguia irromper na nossa posição, foi expulso mediante um contra-ataque.

Na Alta Alsácia, as nossas tropas foram retiradas para uma testa de ponte, onde repeliram o adversário, que atacava em direcção ao sul, entre Neubreisach e o Reno.

Poderosas investidas do inimigo contra Ensisheim também foram aniquiladas, em resultado de contra-ataques.

Na Itália Central, luta-se localmente nas alturas a retaguarda do vale do Séchio, a nordeste de Galliciano.

Na região de Mostar (Herzegovina) estão a ferir-se novos combates com os bandos que atacam.

(Continua na 12.ª pag.)

O FUTURO ARRANJO DA EUROPA

As fronteiras que a Itália

conquistou durante a Grande Guerra

são contestadas por países vizinhos

que apresentam reivindicações territoriais

O chefe do governo italiano, sr. Bonomi, revelou que os termos do armistício concluído entre a Itália e os Aliados não inclui nenhuma cláusula relativa ao futuro estatuto territorial daquele país. Acrescentou o sr. Bonomi que aquele documento é conhecido por vinte e cinco individualidades recrutadas nos vários agrupamentos políticos que mais vigorosamente se afirmaram depois da queda do fascismo.

O texto do armistício assinado em Siracusa, em setembro de 1943, entre os representantes do general Eisenhower, comandante chefe das forças aliadas (anglo-americanas) e os delegados do governo italiano, presidido pelo marechal Badoglio, nunca foi oficialmente revelado. Assentou-se, entre os interessados, na altura em que ele foi concluído, que as suas cláusulas

se conservariam secretas durante o período de tempo considerado necessário para isso. O armistício incluía cláusulas militares, económicas e financeiras, cujo rigor tem sido muito discutido. O antigo correspondente do «Daily Telegraph» em Roma, sr. Franzero, revelou há alguns meses neste jornal o sentido de algumas dessas cláusulas e afirmou, já nessa altura, que elas nada incluíam que pudesse afectar o futuro da Itália, pelo que se refere à integridade do seu território metropolitano e do seu Império colonial.

A posição italiana melhorou

Depois disso muitas coisas se passaram, às quais se não manteve estranha a evolução do caso italiano.

(Continua na pag. seguinte)

DE LUTO

Deolinda de Macedo



Deolinda de Macedo

Faleceu esta manhã, no hospital de S. José onde, há cerca de 15 dias, se recolhera, atada de vários males, a atriz Deolinda de Macedo.

A fazer era março 52 anos, chamava-se Deolinda de Macedo Vieira e nasceu em Setúbal. Começou muito nova a trabalhar nos teatros ligeiros e, há cerca de vinte anos, chegou a atingir o seu período de grande popularidade, quando fez parte, no antigo Eden, das companhias de José Cláudio, particularmente nas revistas «Cabaz de Morangos», «Cozido à Portuguesa» e «Rosas de Portugal». Uma criação sua «A Espiga», foi por essa época um dos mais conhecidos números de música popular, que chegou a todos os quintais de Lisboa. Tomou parte em algumas «tournees» ao Brasil e, em Lisboa, trabalhou pela última vez, há cerca de oito anos. Depois disso, percorreu a província com algumas organizações onde o seu nome, como recordação de prestígio de arte, era ainda uma atração. A idade não perdoa e ao período de favor seguiu-se quase sempre este triste declínio. A artista, que foi vedeta aplaudida e festejada, morreu hoje, quasi esquecida, no hospital.

O funeral realiza-se amanhã, às 11 horas, da casa mortuária do hospital de S. José para o cemitério de Bemfica.

D. Maria Deolinda Dias Reis

Um pungente golpe acaba de ferir o ilustre pintor João Reis. Sua esposa, a sr.^a D. Maria Deolinda Dias Reis, faleceu esta manhã, na sua casa da Lousã, rodeada pelas pessoas mais queridas de família. Nada fazia supor o triste desenlace. João Reis partira há pouco para ali, com sua esposa e filho, de visita aos sogros. Uma doença de coração, fulminante abateu a esposa querida, que durante tantos anos foi a grande inspiradora da obra do artista.

A sr.^a D. Maria Deolinda Dias Reis, que tinha 44 anos e nascera, acidentalmente, no Brasil, era filha da sr.^a D. Julia Amaro Dias e do sr. Pedro Dias, já falecido.

Assistiram aos últimos momentos a sr.^a D. Julia Amaro Dias, João Reis e seu filho Pedro Carlos, e as sr.^{as} D. Elisa dos Reis Valente e D. Maria Leonor Reis, irmãs do artista. O funeral realiza-se amanhã, pelas 15 horas, para o cemitério da Lousã onde repousa Carlos Reis, um dos mestres da pintura contemporânea.

A ilustre família, e em especial a João Reis, apresentam sentidas condolências.

Marquês de Ficalho

Para jazigo de família, no cemitério dos Prazeres, realizou-se hoje, com grande acompanhamento, o funeral do Marquês de Ficalho, dr. Francisco de Melo e Costa, casado com a sr.^a D. Maria Luísa Henriques de Lencastre Melo e Costa filha dos falecidos condes das Alcaçovas (D. Luiz e D. Tomásia). Difícil se torna dar os nomes de todas as pessoas que desfilarão pela residência do extinto. Citaremos apenas alguns, os do sr. marquês de Fontes, condes de Mafra e de Val de Reis, comandante Nuno de Brion, dr. Ricardo Espírito Santo, José Rino Frois, dr. João Moreira de Almeida, D. Antonio Alvaro, prof. Freitas Simões, Antonio de Mascarenhas Meneses, Antonio Eça de Queiroz, Rodrigo de Castro Pereira, Frederico Burnay dr. Caetano Beirão, etc.

Joaquim Pedro dos Santos

Faleceu no hospital de S. José o sr. Joaquim Pedro dos Santos, de 41 anos, empregado no comércio, natural das Caldas da Rainha, filho do sr. António Pedro e da sr.^a D. Silvéria de Jesus Santos. O funeral sai amanhã, às 9 e 30, da casa mortuária do hospital de S. José.

Serafim da Silva Gomes

Faleceu o sr. Serafim da Silva Gomes, de 46 anos, torneiro mecânico e muito conhecido no meio cooperativista. O funeral sai amanhã do Instituto de Medicina Legal, pelas 14 horas, para o cemitério do Lumiar.

SUFRAGIOS

Luiz Peres Campeão

Na igreja dos Anjos reza-se amanhã, às 9 horas, missa sufragando a alma de Luiz Peres Campeão, irmão do repórter-fotográfico Alvaro Campeão.

D. Josefa Tomásia Caldeira

NISA, 6.—Faleceu a sr.^a D. Josefa Tomásia Caldeira viúva, de 81 anos, mãe dos srs. Silvestre Figueiredo, director do distrito escolar de Castelo Branco, José Francisco Figueiredo, professor em Nisa, Carlos da Graça Figueiredo, fiscal dos impostos camarários, e António do Rosário Figueiredo e João de Oliveira Figueiredo, industriais.

Hotel do Facho

Foz do Arêlho—Telf. 3

Reservam-se quartos para o Carnaval.

O futuro arranjo da Europa Quem quer, vai a pé ...

(Continuação da pag. anterior)

A co-beligerância da Itália foi reconhecida. Em seguida a ocupação de Roma constituiu-se o primeiro gabinete da presidência do sr. Bonomi, com representação de seis dos partidos políticos existentes naquele país. No plano interno o vigor das controversias partidárias não invalidou o princípio da unidade nacional. A Itália espera que o resto do seu território seja libertado para se pronunciar definitivamente quanto ao seu futuro.

No plano externo, o governo Bonomi melhorou sensivelmente a posição italiana. A presença de embaixadores acreditados em Londres, Washington e Moscovo é o sintoma mais claro dessa melhoria. A Comissão Consultiva para a Itália, criada na Conferência de Moscovo, deixou praticamente de funcionar. A superioridade de efectivos militares com que a Grã-Bretanha participa na campanha italiana corresponde uma certa margem de influência política em Roma. O embaixador sir Noel Charles usa o título de Alto Comissário. E a intervenção recente do governo britânico no caso da nomeação do conde Sforza revelou até que ponto essa influência se faz sentir.

Unidade nacional e tradição diplomática

A Itália terá, naturalmente, que travar uma batalha rude para que da sua derrota militar resulte o mínimo de prejuizos possível. Para que essa batalha seja travada em condições vantajosas, a unidade nacional e o regresso à sua grande tradição diplomática são elementos indispensáveis. A permanência do sr. Bonomi na chefia do governo e a adesão que recentemente deram à sua acção os representantes do movimento de resistência do norte (incluindo todos os partidos, mesmo os que não estão representados naquele governo) são sintomas de que, através de tudo, a Itália procura afirmar-se aos olhos dos estrangeiros, e especialmente aos olhos dos vencedores, como um país unido, e o povo italiano como um povo unanimemente decidido a trabalhar para a salvaguarda dos seus interesses tradicionais.

Por outro lado é evidente, desde a assinatura do armistício, que a diplomacia italiana e trabalhando em condições difíceis nada perdeu da sua reconhecida habilidade.

O período de transição será particularmente doloroso para os italianos que procuram apagar os vestígios do regime fascista e da colaboração com o Reich, ao mesmo tempo que se esforçam por suscitar o aparecimento de forças partidárias dotadas do sentido de responsabilidades que a prática de metodos revolucionários e o exercício exclusivo de oposição dificilmente criam.

A primeira partida ganha

O problema das fronteiras é, possivelmente, o mais propício a despertar o amor próprio do povo italiano. Vai a Itália sofrer, no continente, ampu-

tações territoriais que a diminuam em proporções de impedir o seu regresso ao circuito internacional em condições satisfatórias? A França, a Jugoslávia, e a Grécia são países que, enfileirando desde a primeira hora no numero das Nações Unidas, têm manifestado o proposito de apresentar reivindicações territoriais. Se no caso da França essas reivindicações se limitam a simples rectificações do traçado fronteiriço, e no caso da Grécia dizem respeito às ilhas do Mediterraneo, no caso da Jugoslávia apresentam-se com um caracter mais imperativo e exigente. Por ultimo há que considerar a delimitação que, por acordo entre as grandes potências, vier a estabelecer-se, para a Austrá reconstruída.

A guerra de 1914-18, e foi essa a justificação histórica da intervenção italiana nesse conflito, deu à Itália as suas fronteiras naturais na Europa. Vão essas fronteiras ser alteradas por imposição dos vencedores desta guerra?

No armistício assinado com as grandes potências nada ficou assente a esse respeito, o que significa que o problema das fronteiras da Itália foi adiado para futuras negociações. Entretanto, esse problema transferiu-se do quadro limitado das rivalidades nacionais e locais para o quadro mais vasto dum arranjo geral da Europa mediterrânica e das conveniências internacionais que esse arranjo não pode ignorar. A diplomacia italiana ganhou, assim, a sua primeira partida. Mas o jogo está ainda longe do seu termo e o trabalho dessa diplomacia longe de poder considerar-se terminado ou mesmo encaminhado definitivamente.

A ASSEMBLEIA GERAL do Banco Pinto & Sotto Mayor

Reuniu-se esta tarde a assembleia geral ordinária do Banco Pinto & Sotto Mayor, para discutir, aprovar ou modificar o relatório, balanço e contas do Conselho de Administração e o parecer do Conselho Fiscal relativos à gerência de 1944, e preencher, por eleição, as vagas existentes nos Conselhos de Administração e Fiscal, quando se entenda necessário.

Presidiu o sr. Artur Brandão. Foi tudo aprovado, bem como que aos 3.518.674\$90 do saldo da conta de ganhos e perdas seja dado o seguinte destino: 1.200 contos a dividendo; 500 ao fundo de reserva; e o restante conforme o Conselho de Administração entender.

Os srs. drs. Carlos Barbosa e José Joaquim Ferreira evocaram a figura do sr. dr. Domingos Pinto Coelho, que durante muitos anos deu ao Conselho Fiscal uma constante assistência, altamente valorizada pelo seu prudente conselho, muito saber e uma atraente afeição. E a assembleia aprovou um voto de sentimento pela sua morte.

Bombeiros Voluntários dos Estoril

Foram ontem eleitos os novos corpos gerentes dos Bombeiros Voluntários dos Estoril, que ficaram constituídos pelos srs. Joaquim do Nascimento Goulão, Alberto Correia Leitão, Raul José Francisco, José Eduardo dos Santos, António Martins Matos, Fernando Santos Martins, António Pereira Lopes, Manuel Marques dos Santos, Henrique dos Santos, João da Silva, Samuel Gonçalves Sanchez, Manuel Alves de Carvalho e Manuel da Graça Junior.

A posse realizou-se logo após a eleição.

ESPELHO D'AGUA

HOJE - BAILE DE MASCARAS - HOJE

Variedades por: Emilia Candeias e João Aleixo

Orquestra IBERIA

Sabado - Domingo - Segunda e Terça-feira

4 - GRANDIOSOS BAILES DE CARNAVAL - 4

2 - MATINEES INFANTIS - 2

Reserve a sua mesa pelo Telefone 61-063

A primeira pagina do «Sempre Fixe» é uma feliz «charge» aos «electricos». Botsijo—com a sua engraçadíssima pagina de «Ecos da semana» —Octávio Sergio, Pargana, Arcs, Pinteus e P. Carvalho completam a colaboração artistica deste numero do «Fixe» que insere, como de costume, excelente colaboração humoristica em prosa e em verso.

Numero avulso: \$50. Assinaturas: rua da Rosa, 57, 2.º (telefones 20271, 20272 e 20273).

O fornecimento de alcool aos estabelecimentos de farmácia

Acêrca do problema do fornecimento de alcool às farmácias, o Grémio Nacional das Farmácias comunica-nos os seguintes esclarecimentos:

«A Inspeção Geral das Industrias e Comércio Agrícolas estabeleceu determinadas regras para o abastecimento de alcool às farmácias que já anteriormente o recebiam com sua autorização e de que, portanto, conhecia a média do consumo. Essas normas têm sido cumpridas.

As farmácias que não compravam alcool aos produtores, mas o adquiriam nos mesmos armazéns que lhes forneciam outros produtos, tiveram de requerer a «I. G. I. C. A.» autorização de compra, indicando as suas necessidades. Aquela Inspeção tem atendido, não só estas, mas ainda as que têm solicitado aumento do contingente autorizado. E, para melhor apreciação das necessidades reais de cada um, baseia a sua concessão nas informações que pede ao Grémio Nacional das Farmácias.

E' certo que a procura de alcool tem aumentado nas farmácias devido, é de supor, a maior dificuldade que o publico encontra em obter nas drogarias.

Mas é igualmente certo que o G. N. F. não tem observado dificuldades, naquela Inspeção, para o fornecimento de alcool aos seus agremiados. E, se alguns ainda reclamam, isso é, em geral, devido a não cumprirem o preceitua quando requisitam guias de autorização e transito.

O PORTO pelo telefone

Associação de Futebol do Porto

PORTO, 7.—Realiza-se amanhã, á noite, a eleição dos corpos gerentes dessa associação desportiva. Da antiga direcção devem transitar para a futura os srs. Alberto Brito, Orlando de Sousa, engenheiro Fernando Gaspar, Eurico Andrade e Ramiro Rocha. Não há lista de opposição.

Simão Matos

Na sua residência, no largo da Picaria, faleceu hoje, com 83 anos, o antigo comerciante portuense, sr. Simão Ribeiro da Silva Matos, sócio principal da firma Simão Matos, Filho & C.^a. O funeral realiza-se amanhã pelas 15 e 30, na igreja da Trindade.

Rádio Clube Português

A's 21 e 30 de hoje, será transmitido o habitual programa semanal de «Musica da América». Na primeira parte do programa dedicada á musica da América Latina serão interpretados alguns dos trechos de maior êxito do seu folclore.

Uma das orquestras americanas mais populares, a de Raymond Scott, preencherá a segunda parte do programa executando numeros escolhidos do seu repertório.

Contra o frio!

NO PORTUGAL

AO SEU CAFÉ, TOME

NIAGARA

Centro de Aviação Naval

(Continuação da 1.ª pag.)

do Bom Sucesso, onde nasceu a Aviação Naval Portuguesa e donde Gago Coutinho e Sacadura Cabral partiram, na manhã de 30 de março de 1922, para a primeira travessia aérea do Atlântico Sul, desaparecerá, permitindo o alargamento da zona utilizada na doca pelos galeões pesqueiros, até que venha o planeado porto de pesca.

E, a propósito, permitimo-nos uma sugestão: na muralha do centro do Bom Sucesso ergue-se um pequeno padrão granítico sobrepujado por uma águia de bronze. Que significa? Que recorda?

O primeiro voo, em navegação científica, efectuado pela nossa aviação naval—ou seja o «raid» Lisboa-Madeira, por Gago Coutinho, Sacadura Cabral e Ortins de Bettencourt, pouco antes do voo transatlântico.

Esse padrão, não terá cabimento no Montijo, pois assinala o lugar *donde partiram* esses pioneiros da navegação aérea. E ali, portanto, no Bom Sucesso, que deverá manter-se a perpetuar um *sítio histórico*. E acaso não ficará bem nas proximidades desses padrões da nossa epopeia civilizada que são os edifícios da Exposição do Mundo Português?

Ao sr. ministro da Marinha, a quem os grandes dias da Armada e as suas tradições—tão remotas como a nacionalidade—merecem especial carinho, permitimo-nos sugerir esta hipótese que não nos parece, de todo, destituída de lógica.

NOTÍCIAS DE SILVES

Ardeu um estabelecimento de fazendas

SILVES, 7.—(Pelo telefone).—Ontem, pelas 23 horas, manifestou-se um violento incêndio no estabelecimento de fazendas Santana & Filhos. Os bombeiros nada puderam fazer por falta de água e avaria no material. Ficou tudo em cinzas, salvando-se apenas as paredes. Os prejuízos, que foram totais, estavam cobertos pelo seguro.

Socorro a corticeiros desempregados

Com a assistência do chefe do distrito, do presidente da Câmara, presidente da União Nacional e comissário da Polícia, procedeu-se a uma distribuição de socorros a 270 corticeiros desempregados, que receberam fatos completos e subsídios de família.

UM LOBO VIVO

apanhado numa batida aos javalis

FAFE, 6.—Na batida aos javalis, efectuada no Marão por um grupo de caçadores desta região, foi colhido vivo um pequeno lobo, que os caçadores trouxeram para esta vila. O lobo, quando estava a ser examinado por alguns curiosos, conseguiu, porém, evadir-se, apavorando as pessoas que estavam na rua. Um rapazito, em quem o animal, na sua carreira, roçou o corpo, perdeu a fala durante algum tempo. No dia seguinte, ontem, o lobo foi entrado, cheio de fome, no lugar do Assento, por uns rapazitos que julgaram tratar-se de um cão de raça e, por isso, o levaram consigo. O animal foi reconhecido e devolvido aos caçadores.

DUAS AGRESSÕES GRAVES

por uma questão de ciúmes

VILA REAL, 7.—Na povoação de Telões, concelho de Vila Pouca de Aguiar, o lavrador José Joaquim Gonçalves, por motivo de ciúmes, agrediu com uma foice Aurora de Sousa Lameira, de 18 anos, a quem produziu quatro golpes na cabeça. Aos gritos da agredida, acudiram várias pessoas, entre as quais o proprietário Manuel Joaquim Rego, de 46 anos, parente da Aurora, que vibrou uma violenta sacolada na cabeça do Gonçalves. Os dois feridos vieram para esta cidade e foram internados no hospital, onde se verificou ser grave o seu estado, pois ambos sofreram fratura de crânio.

NOTÍCIAS DE COIMBRA

COIMBRA, 7.—(Pelo telefone).—Os assistentes da Faculdade de Medicina e os antigos discípulos do professor sr. dr. João Duarte de Oliveira, que ontem atingiu o limite de idade, ofereceram-lhe hoje um almoço, no Nicola, sendo o ilustre professor muito saudado.

Faleceu, nos hospitais da Universidade, José Freire Bicho, natural de Senide, onde há dias fora agredido à paulada por uns parentes.

SAPATARIA EUROPA

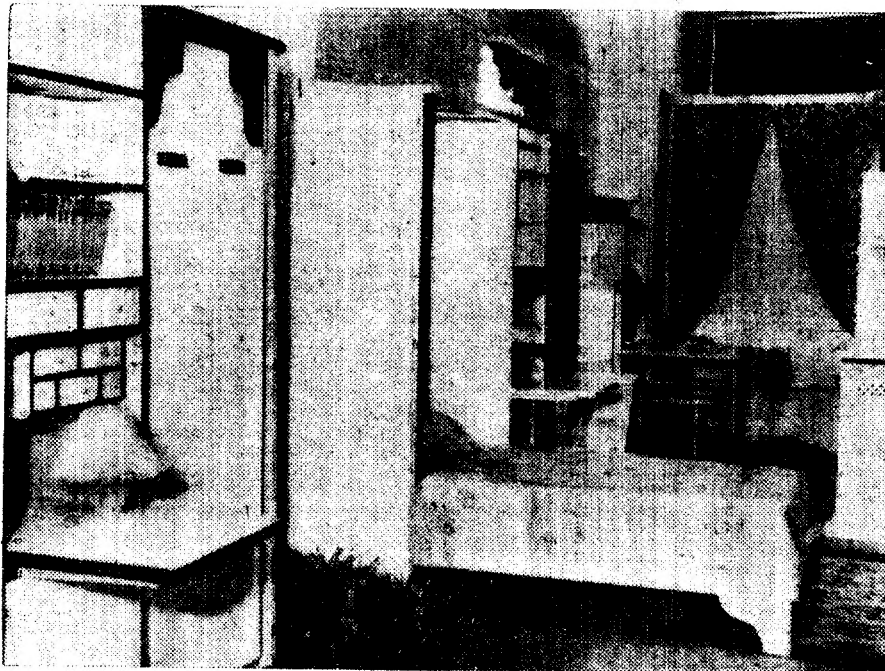
Calçados de luxo, com os melhores materiais. Rua da Misericórdia, 45-47.

Leiam o jornal humorístico SEMPRE FIXE

QUATRO MÓVEIS... UMA CASA!

O problema da habitação em condições económicas

foi resolvido pelo sr. Raul Gueifão Ferreira



«Sinteselar» — ou um lar em síntese...

O sr. Raul Gueifão Ferreira é um homem novo cheio de qualidades, que ainda há pouco despertou merecidamente as atenções gerais, ao expor, na praça dos Restauradores, a sua coleção de móveis para casas económicas que servem igualmente para quartos de hotéis, habitações de campo, colégios, casas de repouso, etc. Essa exposição foi visitada por cerca de 40.000 pessoas, tendo por vezes de fechar devido à afluência de público; e aquele senhor tem recebido milhares de felicitações pela sua ideia e numerosos pedidos de informação.

De facto, o sr. Raul Gueifão Ferreira veio, com os seus lindos móveis transformáveis, resolver um problema muito importante: Como se sabe, mobilar uma casa é hoje um «bico de obra» tão grande como arranjá-la em condições económicas. Quantos noivos têm estado anos à espera de encontrar uma casa e de a poder mobilar para se casarem? E quantos casamentos se desmancham com tais demoras? Pois esta descoberta constitui para muitos a solução, pelo seguinte: com 15 contos adquirem todo o mobiliário necessário para uma casa; e como os quatro móveis que o constituem cabem em uma ou duas divisões, podem contentar-se com estas que não só são mais fáceis de encontrar do que um andar inteiro, mas saem mais baratas e até podem dispensar criada.

—Como se consegue tal maravilha? —preguntámos ao empreendedor industrial, numa visita que fizemos às suas oficinas, na avenida Sacadura Cabral, 36-B (ao Campo Pequeno).

—Muito simplesmente. Cada móvel «Sinteselar», com o fecho dum armário, quando fechado, contém o mobiliário duma divisão: casa de jantar, quarto de dormir, cozinha, casa de banho. Assim, como por meio duma varinha mágica, uma divisão onde se encontram os quatro móveis, pode sucessivamente funcionar como qualquer dessas casas, abrindo um deles e conservando os outros fechados como se fossem armários.

Logo verificámos que assim era: Aberto um dos móveis, surgiu uma mesa e dois bancos compridos, ele de guarda-louça e servindo os outros três de aparadores; passámos ao segundo, e vimos sair das suas entrañas uma cama, uma mesa de cabeceira, ficando no interior um guarda-fato; do terceiro saíram todas as peças indispensáveis a uma cozinha desde o lava-louças ao caixote do lixo; do quarto uma casa de banho. Arrumado tudo, apenas isto: quatro elegantes armários. Todo o mobiliário é

de linhas modernas e elegantes e bem construído, substituindo com vantagem todas as outras espécies de mobiliários, não só pela economia e pelo pouco espaço ocupado, como pelo gosto e pelo conforto.

Os quatro móveis podem instalar-se numa sala de 6 metros por 6; mas, no caso de as divisões serem mais pequenas, podem distribuir-se à vontade por duas; e se a casa for maior podem mobilar quatro divisões.

Ha diversos modelos, todos eles delicados e elegantes.

Trata-se duma nova industria, de grande utilidade, que merece ser acarinhada e protegida por quem de direito, pelos benefícios que pode trazer à população, e por vir de encontro ao pensamento do Governo, de procurar solucionar um problema que affliga e afflige ainda muita gente.

Cada quarto de hotel pode transformar-se, graças a este mobiliário, num «appartement» completo, poupando-se assim muito espaço e aumentando-se o rendimento.

O sr. Raul Gueifão Ferreira, homem dinamico e simpático que «vive» hoje para a sua interessante ideia, mostrou-nos a facilidade com que se armam e desarmam os móveis «Sinteselar» — nome que é uma admirável síntese... —Ha quanto tempo pôs a funcionar esta sua industria?

—Há já alguns meses. Mas não temos mãos a medir para satisfazer as encomendas. A oficina é pequena para construir o que nos pedem de vários pontos do país. Por isso, tenciono ampliá-la. Tenho também recebido pedidos das Áfricas Oriental e Ocidental, para conceder a respectiva representação. Estão em estudo, bem como uma proposta dum industrial de Moçambique que possui uma serração e uma importante concessão florestal, para fazermos uma sociedade.

—Registei o seu invento? —Registei-o para Portugal e as colónias. Pus-lhe o nome de «Sinteselar» e del-lhe esta divish: «Quatro móveis... uma casa!».

—Qual foi o seu principal objectivo? —Ajudar a resolver o problema das classes médias que não podem ambicionar uma casa de 6 ou 7 divisões, dado o preço das rendas, e têm dificuldade em arranjar o mobiliário indispensável.

—Os quatro móveis custam 15 contos. Mas não os vendem separados?

—Para dar facilidades, vendemos cada um deles separados. Assim, cada um pode ir «pondo casa» pouco a pouco...

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

NEGOCIO DE PESETAS—O sr. Julio Barreiros, residente na rua de Santo Amaro, 31, 2.º, entregou a um individuo, cujo nome indicou á policia, 1640 pesetas para um negocio, do qual não chegou a prestar contas, apesar de instado para isso.

GATUNOS MAL SUCEDIDOS — Quando, esta madrugada, arrombavam a porta do escriptorio do sr. Manuel Lopes dos Santos, na rua dos Douradores, 150, 1.º, foram surpreendidos pelo guarda nocturno três larapios, que foram presos e enviados ao Tórel. São eles: João de Almeida Tojeiro, Antonio Augusto Chunita e Rogerio Fontes.

RESIDENCIA ASSALTADA—Por meio de chave falsa, entraram na residencia da sr.ª D. Maria Felicidade Marques, rua Renato Baptista, 21, 3.º, donde levaram um aparelho de telefonía.

FURTO DE ROUPAS—Os gatunos entraram com chave falsa na residencia da sr.ª D. Branca Maria Nogueira, rua do Sacramento a Alcantara, e furtaram varias peças de roupa.

DESVIO DE MATERIAL—O construtor civil sr. Fernando Jorge queixou-se á Policia contra um seu colega, a quem acusa de lhe ter desviado material para construções que se encontrava num terreno que tinha arrendado junto á estrada de Bemfica. O queixoso avalia o material de construção desaparecido em 16.800\$00.

JOGO PERDIDO

Manuel da Silva, marítimo, actualmente desempregado, dedica-se, há algum tempo, á venda de loterias. Hoje, de manhã, deixou cair do um «electrico», na rua da Palma, o bilhete n.º 7776 para a extracção da presente semana. Quando se apeou para o apanhar, já o não encontrou. Pede a quem o achou o favor de o entregar na administração do nosso jornal.

EMISSIONES RADIOFONICAS

Hoje, ás 22 e 15, o Radio Clube Português transmite a peça radiofonica «Um caso de miseria», da autoria de Ribeiro Antunes, sob a direcção artistica do actor Manuel Lereño.

SARAU DANÇANTE

Realiza-se hoje, pelas 21 e 30, na Concentração Musical 24 de Agosto, travessa do Oleiro, 13, um sarau dançante, abrilhantado pela eximia «troupe» de «jazz» «Os Optimistas».

Emissões espanholas em português

Informa-nos o adido da Imprensa da embaixada de Espanha em Lisboa sr. Martinez de Bedoya que a estação emissora de Arganda, que até agora funcionava com 60 kw. em onda média, passará a ser, no próximo dia 15, de 120 kw. No mesmo dia inaugurará-se também em Arganda uma emissora de onda curta com a potência de 40 kw., que ficará a ser uma das melhores do mundo e alcançará todos os receptores do planeta. Por esta estação serão difundidos programas em português, francês, inglês e alemão.

Assim, a Espanha pretende ser conhecida no estrangeiro pelas pessoas de boa fé e imparcial critério, evitando que a verdade seja distorcida por campanhas caluniosas ou deficientes informações. «O nosso propósito—diz a nota que recebemos—é mantermo-nos dentro do absoluto respeito pelas potências amigas e afastados de propagandas ideológicas ou de paixão, conservando o tom sereno e moderado da Imprensa espanhola na actualidade».

VIDA OFICIAL

O «DIÁRIO DO GOVERNO» PUBLICOU HOJE:

A nota da distribuição das verbas para ajudas de custo e deslocação de governadores civis, excepto o de Lisboa, e a nota dos duodécimos que competem aos governos civis para diversas despesas.

Mapa do reforço concedido, sobre participações anteriores, para melhoramentos rurais ás várias comarcas do distrito de Leiria.

FESTAS DE CARNAVAL

A Tuna Comercial de Lisboa promove, na sua sede, nas noites de 10 e 12, bailes de Carnaval. Os bilhetes de ingresso, para os sócios e suas famílias, distribuem-se na secretaria da Tuna.

—O Gremio Literario promove no dia 12, segunda-feira, o seu tradicional baile de máscaras, festa que não se effectua há alguns anos. A direcção prepara grandes surpresas para os sócios e seus convidados.

—Também estão organizados bailes do Carnaval na Sociedade Musical, Ordem e Progresso, recita e baile no sábado, «matinée» e «soirée» no domingo, com jogos florais e concurso de flores, bailes na segunda e terça-feira; no Lusitano Clube, recita e baile no sábado e na segunda-feira, bailes no domingo e na terça, com «Entero de Carnaval»; no Sport Lisboa e Benfica, bailes nos três dias de Carnaval.

BORDADOS

e ALTA COSTURA

Rua dos Sapateiros, 139, 3.º D. Tel. 2 3754

Teatros e Cinemas

CURIOSIDADES

«A vizinha do lado», comédia em 4 actos, original de André Brun, foi representada pela primeira vez a 29 de Outubro de 1913, com a seguinte distribuição: «D. Adelaide», Maria Matos; «Isabel», Adelia Pereira; «Mariana», Zulmira Ramos; «Gertrudes», Virginia Farrusca; «Lauzentina», Beatriz de Almeida; «Criada de cima», Herminia Silva; «Criada de baixo», Bemvinda de Abreu; «Eduardo», Mendonça de Carvalho; «Plácido», António Cardoso; «Saraiva», Silvestre Alegria; «Jeronimo», Joaquim Silva; «Carteiro», Julio Candeira; «Distribuidor de romances», Ludgero Campos; «Polícia», Mario Veloso.

EFEMERIDES

1830: Morre, no Rio de Janeiro, o notável compositor português Marcos Portugal (Marcos António da Fonseca Portugal), que nasceu em Lisboa a 24 de Março de 1762. Esteve em Madrid, como acompanhador de cravo na opera, partindo depois para Itália, onde se cantaram muitas das suas obras, em Florença, Turim e Veneza. Durante os seus 43 anos de compositor, pois começou a sua vida artística em 1787, escreveu 40 operas, das quais 20 foram executadas em Portugal.

Aniversário natalício: o actor e cenógrafo Alcibiades Monteiro (no Brasil).

As irmãs Meireles

regressaram hoje de Espanha

No «Lusitania-Expresso» regressaram hoje de Espanha as irmãs Meireles, que em Madrid e em Barcelona estavam há um mês, a cantar naquelas estações emissoras, gravando discos e deixando-se ver no primeiro salão ou casino da actualidade, não só o primeiro da Catalunha e de Espanha como até o primeiro desta Europa em guerra.

As simpáticas irmãs Meireles, que na estação do Rossio eram aguardadas por pessoas da sua família e da família da rádio, regressam muito contentes, as três, Cidália, Rosária e Milita, conforme nos confessaram, em canto e contra-canto, como as Andrews, e afirmando que os espanhóis as aplaudiram muito e logo começaram a cantar o «Senhor da Pedra», que lá ficou como canção da moda.

Atrás do reposteiro

A um dos nossos empresários que pediu para Espanha os direitos de tradução e representação da peça ali em cena com grande êxito «Cinco minutos nada menos», pediram-lhe de «a valor» cinquenta mil escudos.

—João Bastos concluiu o 1.º acto da fantasia que vai entrar em ensaios no Avenida.

—E' provável que ainda esta época se faça a reposição da revista «De fora dos eixos».

—Foi contratada para entrar no fim de festa das recitas de Carnaval, no teatro Rivoli, do Porto, a cancionista espanhola Mercedes Beçoña.

—Na festa artística do «regisseur» François, no Coliseu, toma parte o cantor de opera Moisés Campellos.

—Vai ser posta em filme a peça espanhola dos Irmãos Quintero, «Os 5 lobitos», que foi representada no Nacional, numa tradução de Alberto Barbosa e José Galhardo. A filmagem será feita em Madrid, com artistas portugueses e espanhóis. Dos nossos estão já indigados Oliveira Martins, o imitador Humberto Madeira, Maria Domingas e Leonor Maia.

—No Trindade, nos dias de Carnaval, o 3.º acto da peça «O Rei» será representado em opereta, com 15 numeros da musica de um dos nossos maestros compositores ultimamente mais em evidencia.

—A' cançonetista e bailarina portuguesa Dina Costa, foi dirigido convite para trabalhar durante o carnaval no Espelho de Agua.

LÁ POR FORA

Depois de ter percorrido as principais cidades da costa ocidental da America do Sul, encontra-se na capital do Mexico, a trabalhar com grande êxito, uma grande companhia italiana de opereta.

—Estão a trabalhar em Lima (Peru) os famosos artistas do genero flamenco Trini Merén e «Niño de Utrera».

—A popular vedeta mexicana Celia Montalvan seguiu as suas joias em elevada quantia.

—Por causa de um acidente de automovel ocorrido na republica do Equador, faleceu Nelly Quel, celebre cantora argentina.

«Fidalga da Rua»

no teatro Avenida



ALBERTO REIS

Na encantadora opereta portuguesa «Fidalga da Rua», em sucesso no Avenida, o principal papel masculino é desempenhado pelo actor Alberto Reis, que compôs um tipo a caracter, cantando e representando numa forma digna de menção. A' figura varonil de «D. José de Marialva» não faltou um unico detalhe.

Boémio, brigão ousado, descendo as vielas e acompanhando bandos de arruaceiros, de gôrra com ciganos e boleiros, é o verdadeiro tipo daquêl fidalgo, valente e destemido, dos fins do século XVIII, que desafiava o rival para um duelo, que derrubava um touro em hastes limpas, mas que ao mesmo tempo sabia ser gentil e atraente nos madrigais que atirava ás damas românticas da corte. E' assim o personagem que Alberto Reis desempenha durante a peça e que por fim acaba por se divorciar dessa vida aventureira, preso pelos encantos de «D. Leonora», formosa dama da rainha D. Maria I, época em que decorre a acção da opereta «Fidalga da Rua».

A opereta «A Invasão»

amanhã, no Maria Vitória

Foram definitivamente marcadas para am-

anhã, quinta-feira, 8, no teatro Maria Vitória, as primeiras representações da opereta romântica de grande espectáculo «A Invasão», que vai ser interpretada por todos os principais elementos do grandioso elenco d'este teatro. Na bilheteira do Maria Vitória encontram-se á venda bilhetes para todos os primeiros espectáculos com a nova opereta «A Invasão».

«A Vizinha do Lado»

depois de amanhã, no Variedades

Para que se não realizem no mesmo dia duas estreias, a empresa do teatro Variedades resolveu adiar para depois de amanhã sexta-feira, 9, a sensacional reposição, pela companhia Maria Matos, da celebre comédia do grande humorista André Brun «A Vizinha do Lado», que vai ser interpretada nos principais papeis pela grande actriz Maria Matos, Erico Braga e o popular actor cómico Alvaro Pereira. Na bilheteira encontram-se á venda bilhetes para todos os primeiros espectáculos com «A Vizinha do Lado».

RECINTOS DE DIVERSÕES

No «Espelho de Agua» realizam-se nas noites de hoje, sábado, domingo, segunda e terça, elegantes bailes de Carnaval.

No Olimpia Clube estreia-se hoje o Trio Vasquez, vindo directamente de Espanha para aquele «dancing».

Riam á farta com os palhaços e admirem as grandes atracções do circo, hoje e todas as noites, no Coliseu. A «matinée» de amanhã.

Estão atraindo todo o publico os ultimos espectáculos da Grande Companhia de Circo. E' que toda a gente sabe que não volta a ver, pelo menos tão cedo, atracções internacionais com o raro valor artistico das que ali se apresentam e cujo triunfo continua.

O Carnaval

Em nenhuma casa de espectáculos as festas do Carnaval, ás bailes, a animação, a musica, com os seus espectáculos próprios, alegres e cheios de cor, têm o encanto dos do Coliseu.

CONCHA

TODAS AS NOITES

Grande e justificado êxito da simpática vedeta

TRINIDE ALBAICIN

e do cantor ALFREDO LOPES

BREVEMENTE: NOVAS ESTREIAS

DANCING - BAR

AMANHÃ

BAILE DE CARNAVAL

Orquestra LUSO-BRASILEIRA



3.ª SEMANA
A FESTA DOS IDOLOS
Filme em technicolor
com Mickey Rooney, Judy Garland, Kathryn Grayson, Jean Kelly e Mary Astor



A's 21.30

ULTIMA
Sargento York
com Gary Cooper (1.º prêmio da Academia)
Joan Leslie e Walter Brennan



A's 21 e 30

ESTREIA
ABBOTT e COSTELLO
no Paraiso
Filme musical com Virginia Bruce



A's 21 e 30

11. semana
A mulher dos meus sonhos
Agiacolor com Marika Rokk



A's 21 e 30

Cs heróis de Bataan
Tarzan em Nova York



A's 21 e 30

OS BOEMIOS DO BAIRRO
Combate aereo



A's 21 e 30

500 noivos para uma loira (Colorido)



A's 21.30

3. semana
PERFIDIA
com Margaret Lockwood e James Mason



A's 21 e 30

Tempestade em Lisboa
com Vera Arceba Balston, Eric von Stroheim, Richard Arlen e Otto Kruger



A's 21 horas

REFUGIADOS
Advogado de luxo



A's 21 e 15

Bucha e Estica, musicos de «Jazz»
Um grande negocio



A's 21 e 30

OS HERÓIS DE BATAAN
Tarzan em Nova York



A's 21 e 30

A Venus dos Trópicos
com Warren Huit

TEATRO NACIONAL D. MARIA II
HOJE — ás 21 e 45 — HOJE
Ultima representação em Recita Popular
O LEQUE DE LADY WINDERMERE
O retumbante êxito da Companhia
Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro
AMANHÃ — A engraçadíssima
comédia de Schwalbach
A BISBILHOTEIRA
Quinta-feira, dia 15 — OTHELO, para re-
parição de ALVES DA CUNHA.

APOLO Emp. António de Macedo
Telef. 2 8645
Hoje, ás 20,30 e ás 22,45
A revista de franca gargalhada
O FADO DA MOURARIA
com Amarante, Herminia, Carmencita, Santos
Carvalho, no «compère», Maria Siconio, os
quatro cantores da rua, Peggy e Humberto
e outras atracções

MARIA VITORIA Definiram-se
amanhã, 5.ª feira,
estreia da opereta romântica de grande es-
pectáculo, original de José Galhardo, Vasco
Santana e Carlos Lopes

A invasão
com Mirlita - Vasco - Arm. Machado e
uma companhia de reais valores artisticos.

TRINDADE Hoje, ás 21,45
Uma comédia célebre que fez rir o mundo
há 37 anos!
O REI
com Lucília, Lalande, António
Silva, Assis, Villaret e Ribeirinho

AVENIDA telefone: 2 7273
2 sessões, ás 20,30 e 22,45
A grande opereta
FIDALGA DA RUA
com Laura Alves, Alberto Reis, Mina Braga,
Luiz Picarra, Teresa Gomes, Carlos Leal,
Soares Correia, Alvaro de Almeida á frente
do elenco
Aos domingos: «matinée» ás 16 horas.

Casino Estoril
HOJE
CURADO RIBEIRO

Imagem
TODAS AS 3.ªS-FEIRAS 5.ªS-DOMINGOS
SEMANÁRIO POPULAR

AGUARDENTE VELHA
Niepoort
a prova está na prova

MEIAS
A BEM SERVIR
QUALIDADE E PREÇO
CASA PAIVA — R. do Ouro, 203

ARCADIA
O N.º 1 DA CAPITAL
APRESENTA
Floriana Riccardi
DOLLY FOUR GIRLS and GUIMO
MARUJA HEREDIA

ARCADIA
O N.º 1 DA ALEGRIA
APRESENTA
2 DINAMICAS ORQUESTRAS
DE RITMO MODERNO
ASTROS MELODICOS
ARCADIA-BOYS

ARCADIA
O 1.º NA FREQUENCIA
NOS SEUS ANIMADOS
BAILES DE CARNAVAL
E CHA'S-DANÇANTES

ARCADIA
O 1.º nas atracções de grande êxito
ESTER DE GUEVARA
ROSARIO GUERRA
Mery-Moly-Carmelita Flores
Angelita Lopez - Belisanda Maceda
Maruja Poncela - Isabelita Morales
e a vocalista Noly-Lu

AMANHÃ ♦ BAILE DE CARNAVAL

DIVERSÕES PRÓPRIAS DA ÉPOCA
— BRINDES ÀS SENHORAS —

Vida desportiva

FUTEBOL

Um treino da selecção nacional de futebol

Esta manhã, no Estádio Nacional, sob as vistas dos membros do Comité de Selecção, srs. Salvador do Carmo e Augusto Pedrosa, e dirigido por Augusto Silva, efectuou-se mais um treino dos possíveis componentes da «equipe» nacional.

Serviu de grupo treinador a «equipe» do Chelas, campeão de Lisboa da 2.ª divisão.

Azevedo, Manuel Marques e Guilhar não compareceram por virtude de lesões recentes.

O Comité de Selecção optou, para o treino de hoje, por duas «equipes» misturadas com jogadores escolhidos para o trabalho de preparação e jogadores do Chelas. O treino correspondeu ao objectivo.

Pelo «team A», alinharam: Guarda-redes do Chelas, Serafim e Feliciano; Pacheco, Barrosa e Francisco Ferreira; Miguel, Gomes da Costa, Peyroteo, Teixeira e Rafael.

Pelo «Grupo B», Valongo, João Encarnação e defesa esquerdo do Chelas, médio direito do Chelas, Pina e médio esquerdo do Chelas, Franklin, João da Palma e asa esquerda do Chelas.

Amaro e Quaresma entraram á segunda parte para o «team A». Gaspar Pinto compareceu, mas pediu dispensa de treino.

O Barcelona e o Real Madrid em Lisboa

A campanha internacional do futebol português, esta época, promete ser animada.

Ainda não se apagaram os ecos do encontro Sporting-Aviacion e está á vista o Portugal-Espanha.

Para retribuir uma visita que o Benfica fez há épocas ao Barcelona, o popular clube lisboeta conta com certa a vinda a Lisboa do importante clube catalão por altura da Semana Santa.

Estão em curso, também, negociações para a realização de dois encontros entre o Benfica e o Real Madrid, a efectuar na capital espanhola e em Lisboa.

A próxima jornada do Campeonato Nacional

O programa do próximo domingo no Campo Grande é compensador para a «aficção» lisboeta.

Antes do grande encontro Benfica-Sporting, que será arbitrado por Manuel Andrade Pinto, realiza-se ás 13 horas, o jogo Vitória de Setúbal-Estrela Praia, dirigido por Vasco Ataíde, de Coimbra.

Os restantes árbitros são: F. C. Porto-Salgueiros, Abel Costa (Perto); Belenenses-Olhavense, José Trindade (Setúbal) e Associação Académica-Vitória de Guimarães, António Passos (Perto).

LUSO

PALACIO S. ROQUE
Trav. da Queimada, 8-A



Grandiosa sessão de fados e guitarradas com os seguintes artistas: Ilda Silva, José Pereira, Brígida Silva, Mário Sande, Maria Loureiro, Vítor Daniel e o grande cantor humorístico António Caricius (o rei da graça).

Acompanhamentos pelo magnífico dueto, o melhor do país, Jaime Santos (guitarrista) e Martinho d'Assunção (violista).

N. B.—Não esqueçam os magníficos bailes de Carnaval, que se realizam neste salão.



RAINHA DA HUNGRIA

CASABLANCA

PARQUE MAYER
A's 21 e 30 horas

SUCESSO ESTRONDOSO DO 6.º PROGRAMA MONSTRO

MARIA FERNANDA

HERMANOS CAMPOS—HERMANAS LOPEZ—JOÃO ALEIXO
TUCHING—LOLITA DIAZ—MARIANA CHAGAS—MARILÈNE
Ernani Cordeiro—Miss Mercedes—Maruja e Vilela—Raul Nery—
Miguel Ramos e

ORQUESTRA INTERNACIONAL

30 ARTISTAS INTERNACIONAIS 30—15 GRANDIOSAS ATRACÇÕES 15
Só no **CASABLANCA**
5\$00—ENTRADA—5\$00

Dias 10 - 11 - 12 e 13

Grandiosos Bailes de Carnaval

RESERVE A SUA MESA

CRISTAL

BAR-DANCING DA MODA
HOJE

GRANDIOSO PROGRAMA
DE VARIEDADES COM

VELEZ-ARAQUE

BALLET ANDALUZIA—PAQUITA SERRANO—HERMANAS SANDRA
VERA FREY—MARIA DE LOS DOLORES

ORQUESTRA CRISTAL

AMANHÃ: BAILE DE CARNAVAL

MIAMI

O MAIS ALEGRE E ANIMADO DANCING

APRESENTA:

RIMA y sus 3 MACARENAS

PYL Y MYL e seu BALLET

Outras grandes atracções e a dinamica orquestra

CARAVANA

com o maestro FRED TRINSHER

AMANHÃ, 5.ª FEIRA

BAILE DE CARNAVAL

com as características
próprias da época

OLIMPIA CLUB

Hoje estreia do TRIO VASQUEZ

GENIAIS ARTISTAS COREOGRAFICOS DE EXTRAORDINARIA FAMA

NOVOS NÚMEROS E SURPRESAS POR

HERMANAS ROSALES—PEPITA BALESTEROS—LOLITA
BAHAMONDE

Num extraordinário e maravilhoso conjunto

LAMINAS "NACET"

"Lâminas
boas e baratas"

A complicação habitual com as lâminas de preço económico é a falta de uniformidade — boas, más e sofríveis no mesmo pacote. As Lâminas Nacet, apesar de modestas no preço, são uniformemente boas — cada uma das lâminas do pacote dará a mesma satisfação, proporcionando muitas barbas bem-feitas. Têm sido muito populares entre os possuidores de máquinas de três furos, devido ao que afirmámos.



75, RUA DA CONCEIÇÃO, 1.º, LISBOA

CAMISAS POR MEDIDA

De seda natural suíça, de lã, de linho, popelines inglesas e nacionais. Manda-se mostruário aos clientes. Telf.: 5 0789.
Av. Conde Valbom, 108-1.º Dt.º

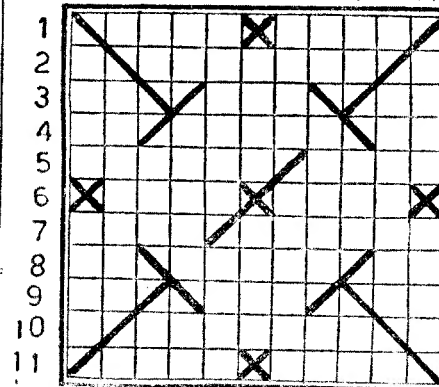
MOBILIAS

Renascença, talha primorosa. Inglesas e D. João V. Quartos e C. Jantar modernas. Tapetes Arraiolos. Visite-nos antes de comprar. C. Sacramento, 6 (ao Chiado).

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 817

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS—1—Proeminência. Tenebrosa. 2—Mobiliário. 3—Nota musical. Data. Filho de Hermes e da ninfa Driope, deus dos rebanhos. 4—Antes de Cristo. Mentira. Contração de preposição a com artigo ou pronome. 5—Muito desejosos. Sulco natural ou artificial. 6—Elemento gasoso que existe no ar em mínima proporção. Lodo. 7—Brincavam. Povoação de categoria superior á da vila. 8—Antigo nome da nota musical dó. Medicamento que se emprega contra as doenças dos cavidos. Artigo definido antigo. 9—Pedra do moínho. Pedra do xadrez. Apelido. 10—Serra de Portugal, no distrito de Aveiro. 11—Gumes de instrumentos cortantes. Líquido gorduroso.

VERTICAIS—1—Prendem-se com as gaviuhas. Rota. 2—Planta ranunculacea, venenosa e medicinal. 3—Algarismo. Mãe de Romão e Remo. Grito de alegria. 4—Interjeição madeirense que indica repugnância. Partícula indivisível da matéria. Letra grega. 5—Opera em três actos com deliciosa musica de Weber. Número digitio. 6—Seguiras. Remes para trás. 7—Icar. Justo. 8—Pronome pessoal. Esteril. O mais. 9—Balraquão. Nome de mulher. Vê. 10—Tempos pagãos entre alguns povos da Asia. 11—Facto. Moderno partido grego.

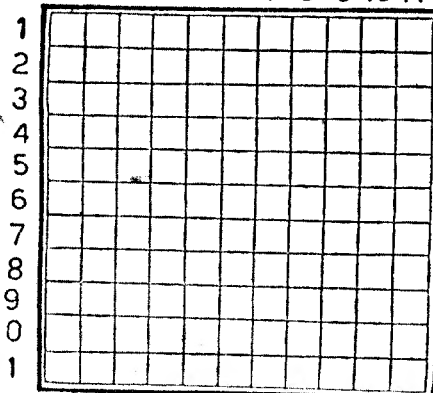
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 816

HORIZONTAIS—1—Cacto. Ladra. 2—Orar. Fian. 3—Palimpsesto. 4—Irene. Arpar. 5—Notícia. 6—Ad. Ro. 7—Acorria. 8—Mirar. Então. 9—Adiposidade. 10—Doon. Ides. 11—Assar. Gaona.

VERTICAIS—1—Clopia. Amada. 2—Ayar. Idos. 3—Calendários. 4—Trino. Cápua. 5—Meteoro. 6—C. P. Sô. 7—Sacarei. 8—Aferi. India. 9—Disparatado. 10—Raia. Aden. 11—Amora. Toesa.

(NOVA MODALIDADE) PROBLEMA N.º 52

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Missionário da Congregação de S. Lazaro. 2—Ermo. Braço de rio geralmente navegavel. 3—Prefixo de negação. Aquele que dirige. 4—Censuras jocosas. Larva que se cria nas feridas dos animais. 5—Tirais o pelo. Membros de ave. 6—Andar á caça. 7—Invulgar. Desafio. 8—Elo. Intriga. 9—Tateara. Campião. 10—Aqui. Liga. 11—Aerostato do padre Bartolomeu de Gusmão.

VERTICAIS: 1—Dislate. 2—Madre. Lavre. 3—Artigo definido. Simbolo químico do talio. Racadura. 4—Zona da esfera cortada ao meio pela ecliptica e que contém as doze constelações que o sol parece percorrer durante um ano. Pequena bigorna de aço, sem hastes. 5—Seguiria. Pronome pessoal. 6—Arranhara. 7—Partires. Receber (coisa afurada). 8—Textualmente. Parte odorifera de certas plantas; utilizada no fabrico de perfumes. 9—Baillados campestres no Brasil. Sadia. O mais. 10—Agora. Irmã do pai ou da mãe. 11—Excede.

RETIRO DOS MARIALVAS

R. DA BARROCA, 126 — Tel. 2 5676



A's 21 horas, fados e guitarradas com: Maria do Carmo Tóres, Natividade Correia, Aurora Sobral, Manuel dos Santos, José Coelho e Epifanio Guimarães. Entrada franca.

Amãhã, Noite da Popularidade.
Sexta-feira: Final do Concurso do Outono.

José Coelho

ECOS

O comerciante Miguel Maria Ferreira com sua esposa a senhora D. Julia Ferreira, resolveu construir em Tomar dois «Jardins Escolas João de Deus», com capacidade para 500 crianças. Para que tudo se faça, oferecem a quantia de 1.500 contos.

Cremos que se trata duma obra de rara benemerencia, digna do aplauso e louvor de quantos desejam que progrida em Portugal, com a latitude requerida, o ensino infantil.

O comerciante Miguel Maria Ferreira, velho e dedicado amigo da instrução popular, como por mais duma vez já mostrou, após uma vida de trabalho honrado, deseja que Tomar veja nele não um egoísta ou um avaro, mas alguém que espalha o seu dinheiro, ajudando a formar o mundo dos pequeninos. Possa o seu exemplo servir de estímulo para que, como a semente que se faz arvore, «os Jardins Escolas João de Deus» se multipliquem, enchendo o país.

Costa Brochado publicou «Historia duma Polemica» em que discute com o doutor Duarte Leite as objecções que este opôs á sua bela obra «Infante D. Henrique». O autor de alguns trabalhos historicos escritos com escriptura e com clara intelligencia do que seja a probidade moral de quem maneja documentos para bem os ler e entender, brilha, neste seu novo livro, que tem qualquer coisa duma defesa. O historiador mostra um aspecto interessante da sua feição combativa que, mesmo quando, provoca divergencias, se impõe pela elevação e sinceridade da sua attitude.

Encontra-se de luto pelo falecimento de sua ex.^{ma} esposa o nosso querido amigo, o pintor João Reis. E' um golpe em cheio Depois da sua exposição no Porto, que teve o êxito dos anos anteriores, retirou para a Lousã, a fim de repousar uns dias.

Aconteceu o contrario do que esperava: a morte espreitava a illustre e bondosa senhora que era o enlevo duma familia modelar. O pintor João Reis vive, pois, em companhia do seu filho, tão cedo provado pela amargura, uma hora de imensa tribulação.

O «Diario de Lisboa» apresenta-lhe o testemunho da sua magua, acompanhando-o com os seus pesames.

Sempre o «Diario de Lisboa» entendeu que os animais, como companheiros, amigos e serviços do homem, mereciam não brutalidades, mas estima e reconhecimento. Pois ha quem pense precisamente o contrario! Nalgumas cartas que temos recebido, lê-se um pouco mais ou menos isto:

—«No momento presente, a compaixão para com os animais é um luxo e não uma necessidade».

Parece ser um crime cuidar dos «irracionais», como lhes chama um terrível «epistológrafo». Quando a razão assim se explica, a gente fica na duvida se ela não é um deslustre para quem tão estupidamente a emprega.

Na Virtude Não Creia Sem Provas

Nos réclames, só depois de experimentar. Quem melhor pode servir é a

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

257—Rua da Prata (Esq. de St.^a Justa)

DAVID KIT PELES

Maior e mais fino sortido
Av. Conde Valbom, 18, 1.º—Tel. 48089

IMPERIUM SALÃO CHÁ
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa 105-T 27527

Mantém-se a crise do governo jugoslavo devido a uma objecção do marechal Tito

LONDRES, 7.—Segundo o «Daily Telegraph», o marechal Tito levantou objecções á nomeação de dois dos três membros do Conselho de Regência cujos nomes haviam sido anunciados pelo rei Pedro na semana passada.

O «Daily Telegraph» diz que esse acto do marechal Tito originou a renovação da crise, dentro do governo. Informa-se que Tito telegrafou a Subasic propondo os nomes de Manditch, actualmente na Jugoslavia, e do chefe servio Voukoslavitch, em vez dos do general Simovitch e do dr. Sutej, que foram nomeados pelo rei Pedro ao mesmo tempo que o dr. Selnetch, antigo governador da Eslovenia.

O «Daily Telegraph» acrescenta: «O Rei Pedro, não encontra motivo para alterar as suas nomeações primitivas e pensa que as três personalidades por elle nomeadas o representariam bem na Jugoslavia. Parece agora que haverá maior demora no regresso do Primeiro ministro Subasic a Belgrado, pois que não deve deixar Londres enquanto não estiverem regulados todos os assuntos».—(Reuter).

EM 3 LINHAS

Encontra-se graciosamente doente na sua casa de Lisboa o almirante sr. D. Bernardo da Costa (Mesquitela), que conta 81 anos.

Inaugura-se no sábado, em Santiago do Cacem, a «Pousada de Santiago», obra do S. N. I. C. P.

Iniciará brevemente a sua actividade a Cooperativa Portuguesa dos Proprietários, organismo de coordenação e de defesa dos interesses dos proprietários.

O novo edificio do Liceu de Nuno Alvares, de Castelo Branco, que ocupa 15.000 metros quadrados estará concluido em principios de abril.

A Camara Municipal de Lourenço Marques contraiu um empréstimo de 32 mil contos, destinados exclusivamente a liquidar saldos em divida de outros empréstimos.

Nas obras do novo bairro piscatório de Espinho estão a trabalhar 270 pessoas, entre as quais 130 rapazes e raparigas, na remoção de entulho e areias.

A 2.^a companhia de caçadores do Estado da India será de futuro constituída permanentemente por praças africanas, que servirão dois anos.

A nomeação do dr. Correia de Oliveira, professor extraordinário de Medicina de Coimbra, para professor catedrático resultou de proposta do conselho da Faculdade.

As conversações entre os representantes do governo grego e os delegados da EAM recommencaram esta manhã.

Após a reunião dos «Três» será publicado um relatório sobre política europeia

WASHINGTON, 7.—Altas individualidades desta capital são de opinião de que no fim da actual conferencia dos «Três», será publicado um amplo relatório sobre a politica europeia, que se destinará a completar e possivelmente a aumentar os principios da Carta do Atlantico.

As mesmas individualidades são favoraveis a uma permenorizada afirmação daquilo que se conseguiu na conferencia, mas, no entanto, é ainda duvidoso que os «Três» revelem nas suas afirmações muitas das decisões tomadas.

Há fortes razões para crer que pouco ou quasi nada dirão dos seus planos em relação ao futuro da Alemanha, assim como das intenções da Russia para com o Japão.

Fontes britanicas geralmente bem informadas manifestam o receio de que o mundo aliado ponha demasiadas esperanças na conferencia, que será assim considerada como «cura para todas as doenças», e ficará, evidentemente, desapontado se no final forem feitas apenas afirmações de ordem geral.—(U. P.).

A ocupação do Reno

PARIS, 7.—Calculando-se que o problema da occupação do Reno figura como um dos assuntos a discutir pelos «Três» que estão presentemente reunidos em conferencia, a opposição dos belgas apoiados pelos holandeses e luxemburgueses, aos planos de De Gaulle desenvolve-se rapidamente e sabe-se que as discussões entre o governo francês e representantes das três nações, Belgica, Holanda e Luxemburgo começaram já nesta cidade.

Estes representantes defendem o ponto de vista de que devem participar na occupação, pois dizem que todos estão igualmente interessados de maneira vital.

Apesar de De Gaulle não ter sido convidado para assistir á conferencia dos «Três», o Ministerio dos Estrangeiros prossegue na confecção dos seus planos para a occupação do Reno.—(United Press).

Roosevelt irá a Londres...

WASHINGTON, 7.—A Casa Branca negou-se a comentar a informação vinda de Londres de que o presidente Roosevelt recusara o convite feito pelo rei Jorge V para visitar a Inglaterra depois da Conferência dos Três, que está a efectuar-se.—(U. P.).

...mas visitará o Papa?

LONDRES, 7.—Na sua emissão de ontem a rádio suíça annunciou que os circulos bem informados de Roma acreditam que o representante de Roosevelt está efectuando os necessários preparativos junto do Vaticano para que o Presidente seja recebido por Sua Santidade, pelo que se espera que, terminada a Conferência dos Três, Roosevelt faça uma rápida visita a Roma.—(U. P.).

Cinco membros assistiram pelos mortos

Há dezoito anos eclodiu em Lisboa um movimento revolucionário, conjugado com o que estalara em 2 no Porto e que haviam de terminar horas depois do inicio da luta na capital. Esta foi muito mortífera e prolongou-se até ao dia 9.

Sufragando a alma dos militares mortos em combate na repressão dessa tentativa contra o Estado Novo, o Governo Militar de Lisboa mandou celebrar hoje missa na igreja de São Domingos, que estava literalmente cheia, especialmente de militares.

Em frente do vasto templo, uma companhia a dois pelotões do batalhão de Caçadores 5, com bandeira e banda, fez a guarda de honra, tendo sido executada a «Maria da Fonia» á chegada do sr. ministro da Guerra.

Além deste membro do Governo e do sr. general Amílcar Mota, representante do Chefe do Estado, tomaram lugares na primeira fila, do lado do Evangelho, os srs. ministro do Interior, da Marinha e das Obras Publicas e Comunicações. E, nas filas seguintes, viam-se os srs. general Domingos de Oliveira, do Conselho de Estado, major general da Armada, chefes dos Estados Maiores Naval e do Exército, governador militar de Lisboa, ajudante general do Exército, comandante geral da Aeronautica Militar, comandante da Frente Marítima, directores do Colégio Militar e da Manutenção Militar e da P. V. D. E., engenheiro André Navarro, presidente da Junta Central da Legião, etc.

Do lado da Epistola estavam os comandantes das unidades e dos estabelecimentos dependentes do Governo Militar de Lisboa, os comandantes gerais da Guarda Nacional Repu-

A campanha

Novo desembarque nas Filipinas

SÃO FRANCISCO, 7.—Uma emissão da rádio japonesa captada nesta cidade diz que três mil soldados americanos desembarcaram na ilha de Borro, no Mar de Camotos, a cerca de meio caminho entre a ilha de Leyte e a ilha de Cebu, nas Filipinas.—(R.).

As operações de limpeza em Manila

QUARTEL GENERAL DE MACARTHUR EM LUZON, 7.—O comunicado desta manhã diz que as forças da 37.^a divisão de infantaria e da 1.^a divisão de cavalaria prosseguem nas suas operações de limpeza ao norte de Manila, enquanto os elementos da 11.^a divisão aerotransportada executam o mesmo trabalho ao sul da capital das Filipinas. Em alguns sectores continuam a lutar-se de casa para casa, tendo o inimigo sofrido pesadas baixas nas ultimas horas.

As patrulhas aliadas de Dinalupihan estão a experimentar as fortificações inimigas ao sul da costa de Bataan.

No sector do 1.º Corpo de Exército, as forças da 43.^a divisão repellem um contra-ataque inimigo nocturno feito contra as nossas posições ao noroeste de Rosario, causando aos japoneses pesadas baixas e tomando apreciáveis quantidades de armamento e munições.

No seu avanço na direcção sul, as nossas forças conquistaram San José de Lupao e estão agora a limpar de elementos inimigos o terreno elevado, situado nas proximidades de Rizal.

As nossas tropas estão a atacar o poderoso

Concursos para professores da Faculdade de Medicina

Recomeçaram hoje as provas para o concurso para um lugar de professor extraordinário de dermatologia e sifilografia da Faculdade de Medicina de Lisboa, e ao qual são candidatos os dres. Morais Cardoso, Ferreira Marques e Caeiro Carrasco. De manhã, no hospital de Santa Marta, efectuaram-se as provas clinicas, em doentes tirados á sorte. A tarde, no Instituto de Anatomia, examinaram duas preparações histológicas e duas peças macroscópicas. A delegação do júri pleno foi constituída pelos professores catedráticos dres. Francisco Gentil, Azevedo Neves e Adelino Padua, de Lisboa, e Rocha Brito e Vás Serra, de Coimbra.

Amanhã continuam, de manhã e á tarde, nos mesmos institutos, as provas praticas. Ao fim da tarde reúne-se o júri para dar a decisão.

Para o titulo de professor agregado nas cadeiras de radiologia, continuou hoje a prestar provas o sr. dr. Carlos Santos, que fez a primeira parte da sua prova prática sobre física das radiações. Amanhã, de manhã, em Santa Marta, o candidato continuará a prestação desta prova e, ás 16 horas, realiza-se o final do concurso com leitura e discussão dos relatórios apresentados.

Uma meia feita
Outra feita por fazer
Se as não comprar nesta casa
Muito terá que coser

MEIA DE VIDRO

R. AUGUSTA, 157 — LISBOA

s do Governo Discutiu-se

hoje à missa
de 7 de fevereiro

blicana, da Polícia de Segurança Publica e da Guarda Fiscal, etc.

O representante do sr. Presidente da República e os membros do Governo eram aguardados, à porta do templo, pelo sr. general Peixoto e Cunha, governador militar, acompanhado do seu estado maior e do sr. coronel Esmeraldo de Carvalhais, do protocolo militar. O sr. general Amílcar Mota foi acompanhado até ao seu lugar pelo governador militar, e o sr. ministro da Guerra pelo sr. tenente-coronel Sacadura Bote, chefe do estado maior do Governo Militar.

Além de quasi todos os generais, tanto no activo, como na reserva e na reforma, assistiram alunos da Escola Militar, do Colégio Militar e do Instituto Profissional dos Pupilos do Exército, trezentos oficiais—que tomaram lugares no transepto—sargentos e 50 praças de cada uma das unidades e de cada um dos serviços do Governo Militar—no corpo da igreja—e muitos civis.

Foi celebrante o cônego João Luiz Ferreira, fazendo a guarda de honra ao altar um grupo de oficiais que combateram aquele movimento.

A missa foi acompanhada a instrumental por uma orquestra que, entre outras peças, tocou uma melodia de Ruy Coelho.

A elevação, um terno de clarins tocou a sentida.

Depois da cerimónia religiosa—durante a qual a força que prestou a guarda de honra se conservou formada ante a igreja—muitos dos assistentes foram em romagem de saudade ao cemitério dos Prazeres, onde estão sepultados alguns dos militares que morreram ha 18 anos.

do Pacífico

ponto fortificado inimigo de Munoz, que se encontra isolado.

Os nossos bombardeiros pesados lançaram 180 toneladas de bombas sobre as defesas inimigas do Corregidor, e efectuaram ataques a outros objectivos.—(U. P.).

O Q. G. de Nimitz acompanha o avanço

NOVA YORK, 7.—O almirante Chester Nimitz, comandante-chefe da esquadra americana do Pacífico, anunciou que o seu Quartel General se deslocou para um ponto mais avançado. A transferência realizou-se sem qualquer incidente.—(R.).

Ilhas do Pacifico bombardeadas

Q. G. AMERICANO NO PACIFICO, 7.—As ilhas de Haha e Iwojima, nas Marianas, assim como as ilhas Palao e Ponape, nas Carolinas, e as ilhas Marshall foram bombardeadas na segunda-feira. Foram atingidas numerosas instalações nipônicas.—(R.).

Ataque aéreo á Indochina

WASHINGTON, 7. — «Super-Fortalezas Voadoras», de bases da Índia, bombardearam hoje instalações militares da Indochina e do Sião. Os ataques foram realizados por duas esquadilhas distintas.—(R.).

Antes de comprar
LOTARIA

mesmo que seja para revenda
veja, no seu interesse, qual é

a cotação na

CASA DA SORTE

Rossio, 119 - Lisboa

Discutiu-se

hoje nos Comuns
a questão das relações
entre a França
e os Estados do Levante

LONDRES, 7.—Richard Law, ministro sem pasta, que está a substituir Eden, declarou hoje na Câmara dos Comuns que o governo britânico não vê qualquer motivo para que as questões que surjam entre a França e os Estados do Levante não possam ser satisfatoriamente resolvidas, dado o espírito de mútua compreensão e critério. Richard Law, que respondia a uma interpelação do deputado conservador William Astor, acrescentou: «Nos relatos publicados na imprensa vê-se que há algum tempo se manifesta uma certa tensão nos países do Levante, onde se deram algumas manifestações. O ensino para essas manifestações foi o pedido da Síria para a transferência imediata para o governo daquele país das chamadas tropas especiais. A questão complicou-se contudo por uma outra circunstância que eu não posso revelar agora. Desejo apenas frisar que as dificuldades reais de maneira alguma se limitam a esse ponto restrito, mas se estendem quanto às relações futuras da França com os Estados do Levante, cuja independência ela proclamou. O que serão essas futuras relações é o principal assunto para as negociações entre a França e os próprios Estados interessados. Essas relações têm de ser definidas, mais cedo ou mais tarde, por um acordo.

Astor perguntou: «Podemos ter a certeza de que estas negociações serão conduzidas com inteira liberdade e que os países do Levante não serão sujeitos a uma pressão indevida?»

Richard Law replicou: «Este assunto diz respeito às partes interessadas e já indiquei a atitude do governo de Sua Majestade em relação ao problema. Esperemos que essas partes interessadas cheguem a um acordo rápido».

O deputado independente Granville perguntou: «Não era esse um caso que merecesse ser discutido na conferência dos «Três» e não significa isso que o general De Gaulle devesse ser convidado a assistir a essa reunião?».

O deputado Stokers, por sua vez, perguntou: «Recorda-se o ministro da declaração feita em junho de 1943 pelo general Catroux? Ele declarou então que o mandato cessara».

Richard Law replicou: «Penso nada ter dito que indique ter-me esquecido dessa circunstância».

O mesmo deputado voltou a perguntar se havia sido estudada a nota de protesto do ministro dos Negócios Estrangeiros da Síria às autoridades francesas.

Law, em resposta, disse: «Não cheguei ao meu conhecimento qualquer cópia desse protesto».

Stokers voltou a perguntar: «Recorda-se o ministro da declaração de 26 de novembro de 1941, em que o general Catroux solenemente proclamou a independência do Líbano, acrescentando que este país teria o direito de nomear os seus representantes diplomáticos e dispor do seu Exército?»

Nesta altura o presidente encerrou o período das perguntas.—(R.).

Na frente ocidental

(Continuação da 1.ª pag.)

as tropas da 3.ª divisão americana ocuparam Neuf Brisach, cidade medieval que guarda o extremo ocidental da ponte de Brisach, sobre o Reno. Fica a 16 quilómetros a leste de Colmar. As tropas americanas mantêm-se firmemente nas proximidades ocidentais da ponte, isolando assim este caminho de retirada dos alemães que ainda se encontram na testa de ponte de Colmar, para o Reich.—(E.).

Seis mil alemães cercados

COM O 8.º GRUPO DE EXÉRCITO NORTE-AMERICANO, 7.—Com a chegada dos americanos à margem do Reno, próximo da ponte de Neu Brisach, foi cortada a via de retirada a mais de 6.000 soldados alemães, que serão forçados a aceitar a rendição ou a ser exterminados.—(U. P.).

Comunicado de Eisenhower

PARIS, 7.—Comunicado do S. O. G. A.— «A nordeste de Monchau, as tropas aliadas avançaram alcançando um ponto a um quilómetro ao sul de Bergheim. Esse avanço realizou-se a despeito das minas e da resistência alemã nas fortificações ali estabelecidas. Ao sudoeste de Monchau, as nossas tropas avançaram meio quilómetro e encontram-se agora quilómetro e meio a oeste de Schmidt. Unidades de infantaria aliada avançaram mais um quilómetro a leste de Steckenborn. Ao sul de Uffstätt, atingimos a região a dois quilómetros e meio a leste de Molsbach. Scheuren, dois quilómetros e meio ao noroeste de Schleiden, está em nosso poder e continuam a travar-se violentos combates em Nellenenthal, cinco quilómetros ao sudoeste de Schleiden. As nossas forças ocuparam Schlausendach, no extremo da floresta de Schue Eifel, e realizamos avanços ligeiros na floresta de Schlausenbach. A sudoeste dessa floresta os alemães lançaram um contra-ataque nas proximidades de Branscheid, tendo-se travado encarniçada luta. Mais ao sudoeste as nossas tropas conquistaram Hadcheid. A sudoeste desta cidade ocupamos Grosskamtenberg e Lutzkampen. A leste do rio Mosela, na região de Remich, repelimos um pequeno contra-ataque dos alemães nos bosques a dois quilómetros e meio ao sueste de Tettingen.

Entre a zona da batalha e o Reno, bombardeiros médios e ligeiros dos Aliados atacaram os centros de comunicações de Sotenich, Munsterich e Wittlich e um depósito de munições em Rheinbach. Caças-bombardeiros alvejaram as fortificações na área de Euskirchen Mayen.

Na planície do sul da Alsácia ocupamos Neu Brisach. Atingimos a extremidade ocidental das pontes do Reno que conduzem a Vieux Brisach e realizamos avanços em direcção ao sul entre o Reno e o Canal que liga o Reno ao Rodano. No sudoeste as nossas tropas atravessaram o rio Ill em alguns pontos e continuamos a avançar na direcção do Canal que tga o Reno ao Rodano. Ao nordeste de Moulhouse, foram libertadas as aldeias de Battenheim, Balbergstein e Sausheim. Concentrações de tropas na floresta de Hart e o parque ferroviário de Vieux Brisach foram atacados por caças-bombardeiros. Bombardeiros médios e caças-bombardeiros atacaram ontem comunicações do inimigo na Holanda e no noroeste da Alemanha. A ponte de Deventer, constituiu objectivo de um ataque dos nossos bombardeiros médios, com escolta de caças. Entretanto, caças-bombardeiros atacavam pontes, locomotivas e vagões e cortavam linhas férreas principalmente na Holanda central e no norte e no nordeste do Ruhr.

Outros bombardeiros médios e caças-bombardeiros atacaram um grande depósito de gasolina em Emmeric, um depósito de munições em Amersfoort, e depósitos de combustível e fabricas ao norte de Lingen. Um grande parque de veículos de Berg Gladbach foi atacado pelos nossos bombardeiros médios e

ligeiros. Caças-bombardeiros bombardearam veículos motorizados, parques ferroviários e material circulante na região de Dusseldorf, parques ferroviários nas regiões de Würzburg, Landau e Trier, e material circulante e veículos motorizados em Trier e Karlsruhe. Parques ferroviários de Radstadt e de Offenburg e a ponte ferroviária de Radstadt constituíram objectivo de outros caças-bombardeiros que também atacaram material circulante próximo de Radstadt e Mählgang.

Mais de 1.300 bombardeiros pesados, com escolta de 850 caças bombardearam parques ferroviários e objectivos industriais de Magdeburg, Chemitz e outros pontos numa extensa área da Alemanha central. Os caças da escolta atacaram vários objectivos da Alemanha ocidental e destruíram três aviões inimigos pou-sados e locomotivas e vagões assim como veículos militares.—(Reuter).

Assalto final a Dunkerque?

PARIS, 7.—Foi agora anunciado que grande numero de canhões franceses de diversos calibres bombardearam intensamente, na sexta-feira ultima, as fortificações e concentrações inimigas de Dunkerque. Produziram-se algumas brechas nas fortificações dos alemães e dois depósitos de munições foram pelos ares. Outros objectivos foram duramente atingidos. Tudo parece indicar que os Aliados estão a preparar-se para iniciar, dum momento para o outro, o assalto final contra aquele bastião inimigo.—(U. P.).

PIERLOT ANUNCIOU

que se demite

BRUXELAS, 7.—(Urgente)—O Primeiro ministro da Bélgica, Pierlot, anunciou hoje a sua intenção de se demitir.—(Reuter).

UMA SENHORA CHINESA

vai falar sobre a mulher chinesa

Amanhã, á tarde, na cena elegante do teatro Nacional, uma senhora chinesa vai falar sobre «A evolução da mulher chinesa». A conferente chama-se, na sua terra, Ma-Cé Hwang (o que quer dizer visão de pedras preciosas e império) e usa na Europa o nome de Marcela Juan, por seu casamento com um subdito espanhol.

Vai ser, por certo, um encanto ouvi-la falar em correcto espanhol sobre a emancipação das suas conterrâneas envergando o traço característico da mulher chinesa, uma linda estampa negra e d'ou dum bionbo de xarão.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	980\$	—	—
Consolidado 3 % T. 10	1.009\$	1.009\$	1.010\$
Consolidado 3 1/2 T. 10	1.063\$	1.062\$	1.064\$
Consolidado 3 3/4 T. 10	1.029\$	1.028\$	—
Obrigs. T. 2 1/2 1942	—	996\$	—
Obrigs. T. 2 1/2 1943	—	996\$	1.001\$
Obrigs. T. 2 1/2 1944	—	996\$	1.001\$
Centenários 4 % ...	2.445\$	2.445\$	2.447\$
Externas 1.ª série ...	1.850\$	1.840\$	—
Externas 1.ª carimbadas	—	1.840\$	1.850\$
Externas 3.ª série ...	—	1.900\$	—
Externas 3.ª carimbadas	—	1.900\$	—
Cautelas 3.ª série s/juro	294\$	294\$	—
Ações			
Esp.St.º e Com.L.ª port.	—	2.585\$	2.620\$
Ultramarino cp. F. p....	394\$	393\$	395\$
Portugal port. T. p....	1.695\$	1.695\$	1.700\$
Mundial	1.500\$	1.490\$	1.500\$
Agua Lisboa 1934 T.p.	238\$	—	240\$
Cervejas Estrela	—	—	1.950\$
Cimentos Tejo	—	540\$	550\$
Cimentos Leiria T. p....	895\$	890\$	900\$
Crédito Predial port. ...	32\$	32\$	32\$
Gás e Electricidade cup.	325\$	325\$	326\$
Alto Alentejo cupão...	910\$	—	910\$
Industrial Aliança... ..	415\$	412\$	420\$
Portugal e Colónias ...	340\$	340\$	341\$
Nacional Naveg. T. p.	1.080\$	1.080\$	1.081\$
Colonial Navegação ...	—	—	1.330\$
Port.ª de Tabacos cupão	622\$	620\$	622\$
Tabacos Portugal cupão	—	800\$	870\$
União Eléctrica Port.ª	595\$	590\$	600\$
Cassequil	1.016\$	1.016\$	1.017\$
Agrícola das Neves ...	704\$	700\$	704\$
Agricultura Colonial ...	460\$	460\$	—
Açúcar de Angola... ..	1.630\$	1.627\$	1.630\$
Buzi	198\$	197\$	198\$
Ilha do Principe	—	—	600\$
Zambézia T. de 25 ...	94\$	94\$	94\$
Obrigações			
Agua de Lisboa 5 %...	—	530\$	—
Norte de Portugal 5%	114\$	113\$	—
C. P. 6 %	—	—	285\$
C. P. 6 % Beira Baixa	290\$	289\$	291\$
R. N. I. Moag. 5% T.p.	—	1.030\$	—

HENRIQUE DE BARROS GOMES

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF. 25482 RUA DA PRATA 48

Companhia Colonial de Navegação

PAQUETE

«João Belo»

Sai no dia 9 às 15 horas

O embarque dos passageiros é às 14 horas

VIDA Literária

EDICION ARTISTICAS

«Uma família inglesa»

de Julio Dinis

Julio Dinis não perdeu ainda a actualidade romantica. Hoje, como ontem, as suas obras têm a frescura dum «vient da paraitre». Através da sua aguarela de sentimentos e costumes, vemos e sentimos o que ha de mais belo e enternecido na vida portuguesa. Numa iniciativa, que é uma verdadeira homenagem, a Livraria Bertrand publicou agora «Uma família Inglesa», em linda edição de arte, primorosamente ilustrada por Couto Rodrigues. Ainda bem que os artistas são agora os colaboradores das casas editoras. O livro ganha assim expressão plastica, com «Uma família Inglesa», que parece reflorir como uma velha arvore, em graça e perfume de leitura e de beleza.

Couto Rodrigues lança-se assim, num genero, que embora já tenha bons profissionais, entre nós, não atingiu ainda o maximo de amplitude. Nos seus desenhos, que têm o estilo da gravura, o artista evoca as figuras que nos são queridas, dando ao belo romance uma visualidade directo.



O PRETO NO BRANCO

A Piedade e o Amor

—A Ermelinda está perdida—dissera-lhe o grande clinico afinal, depois de muitos rodeios preparatórios. E como eram amigos, ele era um homem culto e se tratava da sua amante, o médico dignara-se explicar-lhe os «porquês» do prognóstico irremediavel. E fizera-o, apoiando-se nas radiografias, nas análises, em toda a sorte daquelas coisas que permitem aos grandes médicos de hoje prever, com uma probabilidade quasi igual a certeza, a freguesia futura das agencias funebres. Era um caso arrumado, sem grande sofrimento aparente, que podia levar um, dois anos e com a morte no fim. E, com esta noticia, saíra do consultório.

Agora aqui tinha ele o seu problema resolvido. Porque, ainda nessa manhã, ele saíra de casa irritado, duro, quasi com rancôr por aquela mulher a que se ligara havia quatro anos e que ele sentia que lhe estragava irremediavelmente a vida. Quasi a detestava, com a sua cabeçita de criança, os seus desejos e as suas ideias infantis, a sua sensualidade absorvente, a gentileza e a ternura que o enleavam, que o prendiam e de que ele sentia que não podia libertar-se senão por uma brutalidade ou uma infamia. Nessa crise terrível que se acentuara dia a dia durante meses, ele repetia muitas vezes restos de frases que lhe tinham ficado de leituras: «a piedade é o ultimo dos pecados», «os nossos principais deveres são para connosco próprios», «antes ser martelo que bigorna».

Ela percebera a mudança que se operara nele e lavada em lágrimas, perguntara-lhe:

—Tu já não gostas de mim, dize?

Ele calara-se e os olhos dela muito abertos fixavam-no, numa ansiosa esperança de que ele negasse. Antes de que a sua resposta viesse, ela ia dizendo, agarrando-lhe as mãos, toda tremula:

—Tu tens razão! Eu sou maluca... Tu gostas, é claro que gostas! Não podia ser, não é verdade? Mas, às vezes, parece-me que os teus olhos, a tua voz me afastam, me condenam... Passo as noites a chorar, meu amor!

E ele, fechado, duro, repetia in mente, de dentes cerrados:

—A piedade é a morte... E eu tenho o direito de viver, eu quero viver!

E saíra sem lhe dar qualquer resposta. Censurava-se pelo seu mutismo. Dentro de casa ela passara a ser uma

sombra discreta, muito pálida, que lhe arranjava os faios, lhe tratava das refeições, não se aproximava, não se atrevia a tentar nova explicação. Ah! porque não era ele dessa raça de homens para quem as mulheres são apenas uma necessidade e um capricho e

RAMADA CURTO

(Continua na 11.ª pag.)

OS NOSSOS CONTOS

Uma estranha aventura

de Conrad J. Christie

Tradução livre de Nuno Bermudes

O seu perfil cortava o nevoeiro. Um perfil bem desenhado e esguio que algum destino misterioso e estranho trouxera até ali. Era um homem alto e magro, mas a força nervosa e indomável de fibras de aço brilhava em dois olhos verdes e duros. Embora o seu sobretudo estivesse aberto e entregue ao vento gélido da noite e o «cachecol» de seda branca atado por sobre a gola, ninguém diria que o homem não era um «gentleman». Sim, de facto, a forma como o laço negro fôra dado e o «smoking» em jaquetação se amoldava ao corpo, só essas duas particularidades bastavam para definir a sua categoria de «gentleman». No entanto, que poderia fazer um «gentleman» aquela hora numa doca deserta do Tamisa? Isso, precisamente, foi o que perguntou a si mesmo o policia nº 693 da área B de Londres e isso, tão logo examinara atentamente o cavalheiro solitário. Todo o seu instinto, toda a sua desconfiança de agente da lei lá quinze anos se barlhou no cérebro antes de qualquer pensamento definido tomar vulto no seu espirito. E foi, quando os olhos do outro pairaram em si.

—Boa noite, senhor guarda!

A voz era mansa e maleável como aço derretido, mas fria como gelo.

—Boa noite, sir!—o policia sorriu e esfregou as mãos para aquecê-las.—Antes seria melhor dizer: —Pésima noite!—não acha, sir?

—É verdade!—o olhar dele perdeu-se em qualquer parte antes de continuar—A pior noite que jamais desceu em Londres!

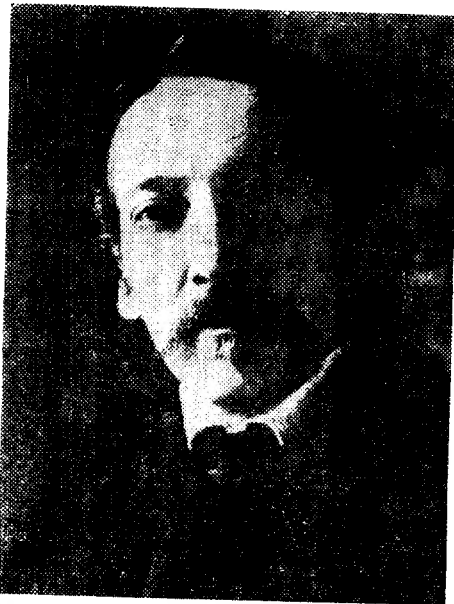
A frase tivera um tom melodramático que espantou o policia. Por isso, ôle disse:

—Se me permite, sir, eu ousaria perguntar-lhe o que anda a fazer a esta hora num cais imundo e nevoeiro. Bem vê, sir, eu lamento imenso ter de fazer-lhe esta pergunta, mas o serviço a isso me obriga. De resto, nestes ultimos tempos, os suicidios têm sido em massa e os assaltos a mão armada nem têm conta e, salvo o devido respeito, acho que o senhor seria uma esplêndida presa se algum malfetor o adivinhasse por aqui.

O cavalheiro solitário riu alto e aproximou-se.

—Suicidio? Por Deus, senhor guarda! Nunca senti maior amor à vida do que hoje!—Tornou-se sério de repente e concluiu: —Mas, acho

(Continua na 11.ª pag.)



O pai do «Jekyll and Hyde»

Stevenson

Luis Stevenson foi um dos mais famosos novelistas ingleses. Morreu há cinquenta anos, na ilha Samea, baptizado pelos indigenas com o nome de Tusita, o narrador de historias. O pai quis fazer dele um engenheiro, profissão que exerceu durante algum tempo, embora possuido pelo demónio literário. Apesar da sua debil saúde, trabalhava intensamente. Os seus livros mais celebres são a «Ilha do Tesouro», que obteve um êxito extraordinário, e o famoso «Jekyll and Hyde», do qual o «Times» consagrou um editorial e que hoje ainda vive, graças ao cinema. Afirmou-se que Stevenson escrevia para se libertar dos sofrimentos físicos. No dia da sua morte—3 de dezembro de 1894—apesar de cego, ele ditou a uma pessoa de família um capitulo do romance «The Weir of Hermiton». Os indigenas velaram o seu corpo e enterraram-no numa colina, que domina, da altura de quatrocentos metros, o grande mar que seus olhos, nos ultimos tempos, já não enxergavam.

As ideias de Bernard Shaw

sobre o teatro e o romance

Comecei pelos romances. Há quem se admire que eu não escreva mais. Julgam que alguém que seja capaz de escrever uma peça condescenda a um trabalho tão fácil? Toda a gente é capaz de escrever romances; e o pior é que quasi toda a gente os escreve. Talvez quando eu tiver 90 anos, me torne preguiçoso e me reentregue a esse velho divertimento vitoriano. Será um passatempo para a minha segunda infancia.

G. B. SHAW

IDEAL

Aquela que eu adoro, não é feita
De lyrios nem de rosas purpúreas,
Não tem as formas languidas, divinas
Da antiga Venus de cintura estreita...

Não é a Circe, cuja mão suspeita
Compõe filtros mortais entre ruínas,
Nem a Amazona, que se agarra às crinas
Dum corcel e combate satisfeita...

A mim mesmo pergunto, e não atino
Com o nome que dê a essa visão,
Que ora amostra ora esconde o meu
destino...

E' como uma miragem, que entrevejo,
Ideal, que nasceu na solidão,
Nuvem, sonho impalpavel do Desejo...

ANTHERO DE QUENTAL



Quadro que o pintor Portela Junior apresenta, no Salão Silva Porto, da capital do Norte, onde, no proximo dia 19, realiza uma exposição

CRÍTICA LITERÁRIA

I — Eça de Queiroz nasceu em 1845

Levanta-se de vez em quando na imprensa um problema que de há muito se encontra, afinal, solucionado. Eça de Queiroz não nasceu em 1843, mas em 1845. Tranquilizem-se os que se preparam para celebrar o centenário do grande escritor. Foi Teófilo Braga, creio eu, quem primeiro se lembrou de contestar a exactidão da data do nascimento de Eça de Queiroz. Mas, como é sabido, Teófilo Braga, no tocante a datas, pedia-se pela confusãozinha... É muito possível que a certidão de idade existente nos arquivos da Universidade de Coimbra esteja viciada como agora alguém aventou. Não vejo, porém, razões para tal viciação. A entrada na Universidade de Coimbra em 1861 era, segundo creio, regulada pela Reforma de Instrução Primária, secundária e Superior de 1845, a qual determinava que os candidatos prestassem provas de francês no acto de admissão, prova esta que Eça de Queiroz prestou em outubro de 1861, e fixava nos quinze anos a idade de matrícula em todas as faculdades, excepto a de Teologia e Direito, para que exigia os dezasseis anos completos. Com dezasseis se matricula em Direito Antero de Quental, três anos antes do futuro romancista, sem qualquer viciação de certidão de idade... Aliás, na certidão, autêntica de Eça de Queiroz a data está escrita por extenso, não permitindo dúvidas: «nasceu aos vinte e cinco de novembro de mil oitocentos e quarenta e cinco». Por algarismos aparece essa data na certidão que se diz estar no arquivo da Universidade de Coimbra. Um «3» e um «5» confundem-se facilmente. Há, porém, razões mais fortes para crermos que 1845 foi o ano do nascimento do escritor. Só uma fuga precipitada podia ter levado Teófilo Braga a afirmar coisa diferente. Com efeito, na carta anexa à certidão de baptismo do romancista, carta escrita pelo punho de José Maria de Almeida Teixeira de Queiroz, pai de Eça de Queiroz, dirigida à mãe deste, com as instruções a seguir ao assento do baptismo, lê-se, distintamente: «Espero se ponha ao nosso filho o meu ou o seu nome, conforme deva de ser». Esta carta, datada de 18 de novembro de 1845, feita escrita, portanto, quando não era possível determinar ainda que nome pôr ao neófito. Se fosse rapaz, José Maria, o nome do pai; se fosse rapariga, Carolina Augusta, o nome da mãe: «conforme deva de ser». Ora, se a 18 de novembro de 1845 ainda os pais ignoravam se iriam ter um filho ou uma filha, como teria nascido José Maria de Eça de Queiroz em 1843? Teófilo Braga viu esta carta, citou um passo dela, mas não separou no pormenor que destruiria a sua inútil argumentação. Com dezasseis anos completos em 1861, Eça de Queiroz não carecia, pois, de viciar a certidão de idade para entrar na Faculdade de Direito. Nascido sem contestação em 1845, estamos, portanto, no ano do seu primeiro centenário.

II — Trabalho e improvisação

Uma das primeiras obras de vulto consagradas a Eça de Queiroz nas vésperas do seu primeiro centenário é o *Eça de Queiroz, história das suas obras contadas por ele próprio*, de Lopes de Oliveira (*Vida Mundial*, editora). Depois do *Eça de Queiroz*, de António Cabral, é, sem dúvida, o mais completo repositório de dados sobre a vida e a obra do autor de *Os Maias*. Não se trata, evidentemente, de uma obra crítica. Tampouco se pode dizer estarmos em frente de documentos inteiramente desconhecidos. Lopes de Oliveira o diz: trata-se de uma *história das suas obras contada por ele próprio*. Na verdade, Lopes de Oliveira é, neste livro, quase um mero compilador. Reunindo passos da correspondência de Eça com Chardron, Ramalho, etc., conseguiu o autor do *Rema Sempre* obter a história completa de alguns dos mais obscuros factos das obras de este escritor. Realmente, da sua vida pouco nos diz de novo. É da obra de Eça de Queiroz que Lopes de Oliveira faz uma história curiosa. Não há neste livro pretensões de interpretação psicológica ou de aprofundamento crítico. Tudo nele são dados, dados e mais dados. Que soma de trabalho isto representa! Lopes de Oliveira não fez investigações eruditas nem folheou arquivos, salvo o de Chardron: pegou nas cartas de Eça de Queiroz dirigidas a Ramalho e ao seu editor, à volta delas, principalmente sobre elas, elaborou a cadeia de factos que, sem dúvida alguma, irão concorrer para o melhor conhecimento da sua personalidade e das vicissitudes da sua vida e obra. Pena é não se terem evitado repetições inúteis. Pena é uma ou outra inexactidão. Muitas das páginas de este livro foram publicadas na *Ilustração*. Resente-se, por isso, da precipitação com que foram escritas. A escusada repetição de alguns factos deve atribuir-se à mesma causa. Se Lopes de Oliveira tivesse tido o cuidado de encadear melhor esses artigos, teria evitado repetir a páginas 104 e seguintes o que já dissera à volta de páginas 44. Pequeno defeito, aliás comparado com os méritos da obra, que

Eça de Queiroz

História das suas obras contada por ele próprio,
LOPES DE OLIVEIRA

ainda assim muito teria a lucrar se ele não existisse. Há anos de trabalho, com certeza, no carregamento de matérias para este livro. Não seria demais, portanto, que tão útil e laborioso trabalho tivesse um mais harmonioso aproveitamento.

III — Aplausos e discordâncias

Muitos problemas se levantam no estudo da vida de Eça de Queiroz. Lopes de Oliveira, porém, como não pretende fazer biografia alarde apenas a alguns deles. Não se demora no seu estudo. Sabe-se, por exemplo, que Eça, entregue aos cuidados de Ana Leal de Barros, sua madrinha, só tarde veio para junto da família. Com que idade, em que altura? Lopes de Oliveira repete o que é mais sabido. O pequeno José Maria teria sido entregue ao avô, o glorioso Joaquim José de Queiroz, retirado em Verdémilho, após uma agitada e notável vida, no momento em que os pais contraem casamento. Teria sido assim? Consegui averiguar que Ana Leal de Barros morreu no hospital de Vila do Conde em maio de 1851. Tinha então Eça de Queiroz seis anos incompletos. Desamparado, não teria sido então que os pais tomaram conta dele? Se assim foi, recolhido em Verdémilho, Eça de Queiroz já não conheceu o avô, falecido em abril do ano anterior. Nesta hipótese, bastante verosímil, teria sido a avó, D. Teodora Joaquina de Almeida, quem se encarregou de criar o pequeno José Maria até aos dez anos, altura em que esta senhora faleceu e em que o neto entra no Colégio da Iana.

Lopes de Oliveira parece desconhecer estes factos, o que, aliás, não admira. De resto, não foi uma biografia de Eça de Queiroz que ele pretendeu fazer. Pequenas inexactidões se insinuam aqui e ali na trama do seu livro. Alguns lapsos também. No que respeita à passagem de Eça de Queiroz por Coimbra, faz-se tábua rasa do convívio do escritor com João Penha. A intimidade do futuro romancista com o futuro director de *A Folha* teve, porém, larga influência no desabrochar da mentalidade literária de Eça de Queiroz. Falando da curiosa experiência que foi, na vida do escritor, a sua passagem pela direcção do *Distrito de Évora*, jornal que ele escrevia da primeira à última linha, como atesta Lourenço Malheiro no *Diário de Portugal*, diz Lopes de Oliveira que em Évora, nessa data, era juiz de direito o tio do futuro romancista, o dr. Joaquim Augusto de Almeida Teixeira de Queiroz. Não é verdade: O dr. Joaquim Augusto de Almeida Teixeira de Queiroz só é transferido para aquela comarca coisa de um mês antes de Eça de Queiroz abandonar a capital alentejana. De facto, quando em março faz a sua estreia no fóro, defendendo o réu Vilanobos pelo delito de abuso de liberdade de Imprensa, o juiz era um tal dr. Temudo. Aliás, não creio que tenha sido o republicanismo ou o socialismo de Eça de Queiroz que o forçou a abandonar o jornal, como de certo modo Lopes de Oliveira insinua. A atitude de Eça de Queiroz à frente do *Distrito de Évora* fora secundada pelas forças vivas da cidade, que lhe confiaram o encargo de redigir o *Manifesto*, apresentado à Câmara dos Pares pelo dr. José Eugénio de Almeida, em que se protestava contra as medidas fiscais do Governo. De resto, o artigo sobre a execução de Maximiliano de Austria por Juárez a que Lopes de Oliveira alude é publicado nos últimos números do jornal, quando Eça de Queiroz se preparava para deixar a sua direcção.

Um outro curioso problema a resolver na biografia literária de Eça de Queiroz diz respeito à criação de Carlos Fradique Mendes, poeta satânico. Lopes de Oliveira, como é natural, reproduz o testemunho de Batalha Reis. Segundo este velho companheiro do autor de *Os Maias*, Carlos Fradique Mendes teria sido uma invenção colectiva do Cenáculo, então constituído quase exclusivamente por Antero, Eça de Queiroz e o próprio Batalha Reis. Têm fortes razões para crer, no entanto, que

Carlos Fradique Mendes é da responsabilidade de Eça. Em minha opinião, foi ele quem levou os seus camaradas a aceitá-lo e a usarem-lhe o nome. Vale a pena reparar, com efeito, nas datas em que vêm a lume os únicos versos publicados deste suposto poeta. E Eça de Queiroz quem o apresenta ao publico na *Revolução de Setembro*, quando Antero do Quental viajava a bordo da barca *Carolina*, com destino aos Estados Unidos. Além disso, Carlos Fradique Mendes aparecerá no *Mistério da Estrada de Sintra*, obra quase inteiramente da pena de Eça, e mais tarde, em 1885, voltará a rondar a consciência estética do escritor. Carlos Fradique Mendes era tão profundamente outro «eu» de Eça de Queiroz que não podia ter sido inventado senão por ele.

Com sagacidade, diz Lopes de Oliveira que Eça de Queiroz, ao regressar do Oriente, tentava publicar uma série de artigos ou mesmo um livro sobre o Egipto. De facto, está isso hoje plenamente confirmado. Eça de Queiroz, em 1870, quando se preparava para ingressar na carreira consular, começara a escrever um livro com as notas colhidas na viagem, o qual se intitulava *Jerusalém e o Cairo*. Esta obra seria uma credencial para o ingresso na sua carreira. Ramalho Ortigão empenhou-se, junto de um antigo colega do *Jornal do Porto*, em conseguir de Cruz Coutinho, redactor daquela folha, a publicação, em folhetins, do livro de Eça de Queiroz, apenas com a condição de ele fazer uma separata e de lhe dar duzentos exemplares. Tudo isto se pode ver nas cartas de Ramalho a Manuel Fernandes Teis.

Não é certo, como diz Lopes de Oliveira, que Eça não tenha aproveitado as suas notas sobre o Egipto em qualquer obra de ficção. Na «novela» que antecede a *Correspondência de Fradique Mendes* algumas dessas notas foram aproveitadas. O encontro com Gautier num hotel do Cairo registado por Eça de Queiroz num dos «caderninhos de bolso» que encheu de notas durante a viagem ao Egipto transforma-se na cena em que Fradique e Gautier comem lado a lado no mesmo hotel... Aliás, *O mistério da estrada de Sintra* abunda em transcrições dos tais caderninhos... Se não são extraias dos apontamentos do Egipto, são, pelo menos, recolhidas das impressões de Gibraltar, Cadix e Malta durante a viagem para Alexandria.

Repete Lopes de Oliveira a afirmação de que *Os Maias* teriam sido o aproveitamento de algumas das novelas que deviam constituir as *Cenas da Vida Real*. Não vejo entre *Os Maias* e as obras vindas a lume inicialmente escritas para fazerem parte dessas *Cenas* nenhuma real identidade. Dizer-se, por exemplo, que *Os Maias* são um aproveitamento de *A Capital*, como já se tem dito, é absurdo. Não só o espírito daquela obra é inteiramente outro, como tudo o mais, inclusivamente o meio focado, nada tem de comum com *A Capital*. Basta dizer-se que esta obra, começada em 1877 ou 1878, recolhe experiências de um período da vida lisboeta mais ou menos da mesma época; a Lisboa que nela aparece é a Lisboa dos jornalistas e literatos de baixa extracção, a pequena burguesia, os infínitos funcionários. Emfim: o meio de *A Capital* era o meio próprio ao exercício da deformação satânica do realista. Não assim o dos *Maias*. Aqui o meio é o da alta burguesia, da aristocracia, do jornalismo baixo, é certo, mas visto de cima. Demais, as experiências de que Eça de Queiroz se utiliza para escrever este romance remontam a 1880. O célebre sarau de *Os Maias* é a reprodução caricatural do sarau a favor da viúva de Santos Nazareth, a que Eça de Queiroz assistira em 1880. Rufino e António Candido, Alencar—Pinheiro Chagas...

Uma sugestão faz Lopes de Oliveira indistintamente inexacta: é a hipótese de ter ocorrido a Eça de Queiroz a ideia de meter na acção de *A Reliquia* «a estranha visão da Paixão», por volta de julho de 1885, quando es-

creve a Ramalho: «E as outras obras podem permanecer por enquanto no statu quo». Não já em setembro de 1884, quasi um ano antes, estando no Porto, metido no Grande Hotel com uma «sublevação intestinal», Eça escrevia a Oliveira Martins: «Excelente o Friedlaender! Já tenho a minha estradinha romana, com a sua estalagem, a sua tabuleta: *A grande Cegonha*, a sua inscrição convidativa, invocando Apolo; e já tenho o aspecto da estrada, com as carroças de viagem, os arrieiros reunidos, e os pagens favoritos, com o rosto coberto duma máscara de miga seca de pão, para não sofrerem no assetinado da téis, com a humidade ou com o pó! O historiador tinha-lhe dado já elementos para ele reconstituir a época em que ia decorrer o sonho de Teodorico, e Eça de Queiroz já então descrevia a estrada romana onde D. Raposo e Topsis cavalgavam ao entrarem no sonho. Lá está á beira do caminho a casa que tinha no «tôpo uma hasta sobre que pousava estranhamente, como recordada numa lamina de ferro, a figura duma cegonha». Era «uma antiga estalagem» que tinha «numa lápide branca, a tabuleta latina—*Ad Gruem Majorem*». A «*A grande Cegonha*» da carta a Oliveira Martins era agora, na *Reliquia*: *Ad Gruem Majorem*.

Finalmente, Lopes de Oliveira propõe-se dar uma explicação definitiva sobre os *Vencidos da Vida*. Atribue a Ramalho Ortigão, em cuja biblioteca havia um volume, *La Vie à Paris*, onde se falava abundantemente de jantares literários e mundanos, a ideia dos periódicos jantares dos «onzes». Sendo assim, o grupo jantante dos *Vencidos* seria um grupo como qualquer outro, não havendo transcendência alguma em tais reuniões. Absolutamente de acordo. Contudo, parece não ter sido Ramalho Ortigão o iniciador desses jantares. Nem Silva Gaio, nem Francisco de Assis Oliveira Martins, nem Antonio Cabral, nem o próprio Antonio Candido dão a Ramalho como iniciador dos célebres jantares. Parece que Oliveira Martins, Ficalho, Antonio Candido e Lobo de Avila, todos parlamentares, foram os primeiros a reunir-se no Tavares, certa noite, findos os trabalhos parlamentares, num dos primeiros agapes da série. Junqueiro, Mayer e outros só mais tarde entram no grupo que já então o desiludido Oliveira Martins, fundador da *Vida Nova*, crismara com o título de *Vencidos da Vida... Nova*, evidentemente. Estou de acordo com Lopes de Oliveira quanto ao nulo significado do *Vencidismo*; parece-me, no entanto, na origem do grupo haver certa coesão política. Eça de Queiroz, de resto, só um ano após terem começado os jantares dos *Vencidos* janta com eles... mas, jantando, não será nunca um verdadeiro membro do grupo. O significado político que tal grupo poderia ter para Oliveira Martins, Ficalho, Antonio Candido, Arnoso, Lobo de Avila ou o próprio Junqueiro, não aflorou nem de longe a consciência extraordinariamente independente de Eça de Queiroz, que no fundo era apenas um artista que gostava de comer.

Sejam quais forem as minhas discordâncias com o *Eça de Queiroz*, de Lopes de Oliveira, a verdade, volto a repeti-lo, é que este livro é dos mais importantes que entre nós se escreveram acerca de *Os Maias*. A sua documentação é preciosa e a sua informação valiosíssima, não falando, claro está, na vivacidade com que está escrito. Dir-se-á estarmos a ouvir Lopes de Oliveira, um dos homens mais comunicativos que tenho conhecido.

JOÃO GASPAR SIMÕES

«AFINIDADES»

Revista de Cultura Luso-Francesa

**SENSACIONAIS REVELAÇÕES
SOBRE
A RESISTÊNCIA FRANCESA**

Numero especial dedicado
à libertação da França

Peça «AFINIDADES» em todas as livrarias

LUSTRES

APLIQUES
CASTIÇAS
ABAT-JOURS

J. R. DE BRITO
FABRICANTE
E

CANDELABROS
CANDIEIROS DE MESA
VELAS, MADEIRA E CARTÃO

RESTAURADOR DE LUSTRES ANTIGOS

Rua Luíza Todt, 2 (à rua de D. Pedro V)

Telef. 2 0497 — LISBOA

STOP
Atémis
CAMISARIA
49, RUA DO CARMO, LISBOA

DESASTRE NO TRABALHO

VILA FRANCA DAS NAVES, 6.—Quando trabalhava na obra de construção de uma casa, propriedade do sr. João Luiz da Costa Pena, deu uma queda, do andaime para o pavimento, o pedreiro José da Costa, de Castendo, arrematante da obra. Fracturou uma perna.

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«O leque de Lady Windermere»
TRINDADE—A's 21 e 45—«O rei»
AVENIDA—A's 20 e 30 e às 22 e 45—«A fidalga da rua»
APOLO—A's 20 e 30 e às 22 e 45—«O fado da Mouraria»
COLISEU—A's 21 e 30—«Companhia de Circo»
CASABLANCA—A's 21 e 30—«Music-hall»

CINEMAS

S. LUIZ—«A festa dos ídolos»
TIVOLI—«Quinhentos noivos para uma loira»
EDEN—«Perfidia»
POLITEAMA—«Sargento York»
GINASIO—«A mulher dos meus sonhos»
ODEON—«Abbott e Costello no Paraíso»
PALACIO—«Abbott e Costello no Paraíso»
CAPITOLIO—«Refugiados»
OLIMPIA—«Da justiça ninguém escapa»
LYS—«Os heróis de Bataan»
CENTRAL—«Combate aéreo»
REX—«Bucha e Estica musicos de «Jazz»»
TERRASSE—«Os heróis de Bataan»
PROMOTORA—«Perseguição»

AMANHÃ, NO PORTO

SA' DA BANDEIRA—«O gajato da rua»
COLISEU—«Cavaleiro sem nome»
S. JOÃO—«Tempestade musical»
TIVOLI—«A adorável impostora»
TRINDADE—«Doidinho por saias»
OLIMPIA—«Doidinho por saias»
AGUIA DE OURO—«O homem e o espelho»
CARLOS ALBERTO—«O terror do Colégio»

A RAPIDAUTO, L.^{DA}

Rua Vieira da Silva, 38

TELEFONE 64214

Convida todos os proprietários de Automoveis e camionetas a visitarem a sua modelar Oficina, montada com toda a aparelhagem moderna, encontrando-se apta a fazer todas as reparações que digam respeito a esta industria, assim como a de motores marítimos e industriais.

Companhia de Seguros Fidelidade

S. A. R. L.

Capital—Esc. 20.160.000\$00

Sede—Largo do Corpo Santo, 13-1.º—LISBOA

Assembleia Geral

Por ordem do Ex.^{mo} Senhor Presidente é convocada a Assembleia Geral Ordinária dos Senhores Accionistas desta Companhia para se reunir na sua Sede no dia 26 de Fevereiro corrente, às 17 horas, para os fins dos artigos 12.º, 25.º e 34.º dos Estatutos.

Lisboa, 6 de Fevereiro de 1945.

O Secretário,

a) Raul Pinto Cardoso da Gama

5.º Tribunal Cível da Comarca de Lisboa

ANUNCIO

O dr. José Simões Figueirinhas Juiz de Direito do 5.º Tribunal Cível da Comarca de Lisboa e 2.ª secção.

Faz saber que no dia 20 de Fevereiro pelas 14 horas, á porta do Tribunal se há-de proceder á arrematação em hasta publica pelo maior lance oferecido acima do valor indicado, dos seguintes:

BENS

Prédio composto de terreno com a area aproximada de cento e trinta metros quadrados e casa no mesmo edificada com cave, rés-do-chão e quintal, com o numero nove para a Rua numero três do Bairro Serzedelo, descrito na 2.ª Conservatoria do Registo Predial de Lisboa, sob o n.º 12.386 a fls. 194.º, v.º, do Livro B, 42. Vai á graca pelo valor de sessenta e cinco mil escudos (65.000\$00) sendo a siza paga por inteiro pelo arrematante.

Acha-se descrito no inventario orfanologico a que se procedeu por morte de José Bernardo Reis.

Lisboa, 29 de Janeiro de 1945.

O Juiz de Direito, José Simões Figueirinhas

DINHEIRO EMPRESTA-SE

dando-se o maximo sobre todos os objectos
R. Duque de Palmela, 11
á R. Alexandre Herculano

O mais genial processo de arquivo de correspondencia

SISTEMA «SEEL VERTICAL VISIVEL»

Fácil organização
Esplendida visibilidade
Adaptavel a qualquer arquivo
Rubricas protegidas por celuloide

Peça demonstração a:

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITORIO, LD.^A

P. dos Restauradores, 53-1.º andar—Tel. 24985

No Porto: ED. PINHEIRO TORRES & IRMÃO

R. dos Clerigos, 44—Tel. 7.71

AMPLIFICADORES DE SOM



ALUGAM-SE PARA OS BAILES DE CARNAVAL Est. Valentim de Carvalho

Rua Nova do Almada, 97

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Rio Maior

ANUNCIO

Faz-se saber que por este Juiz de Direito da comarca de Rio Maior e Secção de Processos, correm seus termos uns autos cíveis de acção especial para justificação de ausência em que são requerentes José Carvalho Goucha e outros residentes no lugar da Freiria, desta freguesia e comarca de Rio Maior, e requerida Gertrudes Diogo Goucha, ausente em parte incerta, e que por sentença de 24 de Janeiro findo, que transitou em julgado, foi julgada justificada a ausência, ha mais de 50 anos, da requerida Gertrudes Diogo Goucha e justificada também a qualidade de herdeiros dos requerentes José Carvalho Goucha, Maria José Diogo, Joana da Conceição Goucha, e Filipe Ferreira Violante, desta freguesia, para obterem a successão e entrega dos bens que ficaram da mesma ausente, nos termos dos artigos 1.111.º e 1.112.º § unico, do Código do Processo Civil. Para constar se passou o presente anúncio que vai ser devidamente publicado, nos termos e para os fins do artigo 1.109.º do referido Código.—Rio Maior, 2 de Fevereiro de 1945.—Verifiquei:—O Juiz, 1.º Substituto, Domingos da Cunha Machado Pereira. O Chefe da Secção, José Augusto de Carvalho Franco. O Solicitador, Fernando Gonçalves.

Empresa Insulana de Navegação



O PAQUETE

“LIMA”

Para a Madeira, S.^{ta} Maria, S. Miguel, Terceira, Graciosa (S.^{ta} Cruz), S. Jorge (Calhata), Lagos do Pico e Faial sai no dia 12 de Fevereiro, ás 12 horas.

AVISO

Os srs. passageiros devem apresentar as suas bagagens de porão na Delegação Aduaneira de Santos, até ás 15 horas do dia 10, a-fim de serem verificadas.

Passagens de 1.ª e 2.ª classes trata-se na Rua Augusta, 152—Telefone 2 0216.

Carga e passagens de 3.ª classe na Avenida 24 de Julho, 2, 2.º—Telefone 2 0214.

OS AGENTES:

Germano Serrão Arnaud



REPARAÇÕES

Em receptores de todas as marcas

VERIFICAÇÃO

Das valvulas na presença dos clientes

DEVOLUÇÃO

De todas as peças substituídas

Rua da Conceição, 35, 1.º—Lisboa

QUELUZ



Elvira Faria da Cunha

FALECEU

Irene Lobato de Faria, seu marido e filha, Maria Luiza Santos Pinto, seu marido e filha, Florinda Santos Pinto, seu marido e filhos, Alvaro Augusto Faria, sua mulher e filhos e mais familia participam o falecimento da sua muito querida mãe, sogra, avó, irmã e tia, e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 15 horas, da rua Dr. Manuel Arriaga, 18, para o cemiterio de Belas.

AGENCIA BELO

QUELUZ

Elvira Faria da Cunha

FALECEU

FRANCISCO SANTOS PINTO participa aos seus clientes, fornecedores e amigos, o falecimento da sua muito querida cunhada e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 15 horas, da rua Dr. Manuel Arriaga, 18, para o cemiterio de Belas.

ESTRANHA EXPERIENCIA

COM PÓ DE ARROZ
que causa a admiração
de 10.000



PROVA formal
de que pode ser
mais bonita

★ senhoras
Faça esta
EXPERIENCIA
Hoje

Uma descoberta recente e extraordinária na preparação do pó de arroz... Um novo ingrediente maravilhoso que embeleza a pele dando-lhe nova frescura e encanto. Torna as peles, cansadas e sem viço, novamente aderentes, mesmo debaixo de chuva e vento e a despeito da transpiração. Acaba com o brilho do nariz. Este ingrediente, registado, chama-se Mousse de Crème. Só existe no pó de arroz Tokalon.

Uma oferta verdadeiramente sensacional

Aplicue numa das faces o Pó Tokalon, contendo «Mousse de Crème», e na outra um pó de arroz vulgar. Se a face empoada com a «Mousse de Crème» não parecer mais fresca, mais jovem e mais linda do que a outra, devolver-lhe-emos integralmente o custo do seu Pó de Arroz Tokalon.

A venda em todas as perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando escreva para o Depósito Tokalon—88, Rua da Assunção, Lisboa—que atende na volta do correio.

ALCOBAÇA

Visitem o «HOTEL RESTAURANTE BAU». Esmerado serviço de restaurante e esplendidos quartos e «apartamentos».

Recomendado pelos Automovel Club de Portugal, Club dos Medicos Portugueses, Club dos «100 á Hora» e Sociedade Propaganda de Portugal.

Bau só existe um em Alcobaca e não tem sucursais

MOVEIS estilo inglês e moveis usados. Gravuras e litografias de Lisboa, Sintra, Porto, Rio de Janeiro, etc.

JOÃO GALVAO, LD.^A
Rua das Flores, 77, r/c.



BASILISA PEDROSA
Parteira diplomada

Rua Augusta, 275-1.º—Tel. 2 9607



Maria Deolinda Dias Reis

FALECEU

João Reis, Pedro Carlos Dias Reis, Julia Amaro Dias, Elisa Reis Valente e marido, Leonor Reis, Maria Luiza Reis, Maria de Lourdes Dias dos Santos e irmãs cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Presença a sua extremosa esposa, mãe, filha, cunhada e tia, e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 15 horas, da sua residencia da Lou-sã para o cemiterio da mesma vila.

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 8.ª pag.)

que as deitam fora sem hesitações, quando estão fartos? «O homem fez-se para a guerra, e a mulher para o prazer do guerreiro»—dizia Nietzsche. Ele saberia defender-se, afinal. Qualquer dia, muito calmo, muito sereno, chegava-se ao pé dela e dizia-lhe sorridente e amável: «Efectivamente, eu sinto que já não me interessas, que não nos entendemos e que é preciso que vá cada um para seu lado». Foi nessa altura que uma manhã, timidamente, ela lhe anunciara que ia ao consultório do Valdez o grande médico, que era seu amigo, para o consultar. Ele nem lhe perguntara porquê. Aquilo era, com certeza, um truco da parte dela. Fazia-se doente para o apiedar, para lhe fazer pena. São habéis, esses animais de ideias curtas e cabelos compridos, como dizia outro filósofo-literato. E, cinico, pensou que nem isso agora era verdade porque elas usavam os cabelos também curtos como as ideias. Ainda nessa manhã, quando saíra de casa e ela lhe perguntara se vinha jantar, respondeu, seco, batendo a porta:

—Não sei...

Mas agora via que não era um truco de Ermelinda a história da doença. Ela ia morrer. E sabia mais que o Valdez não se enganara. O mal de que Ermelinda sofria era certo e era indubitavelmente mortal. Um ano, dois anos. Ficaria livre como queria, com ela, morta! Subindo a rua, na tarde nevoenta de inverno, viu-a nitidamente diante de si, fixando-o com os seus olhos assustados, a sua boca torcida de choro. E ela tinha vinte e sete anos e era fresca e elegante e amorosa! Quando a encontrara, o desejo ardente de a ter, de a possuir, fora nele uma febre alta, uma obsessão, uma coisa profunda e terrível. Ia morrer, ia morrer!—repetia monotonamente. E parecia-lhe sentir na pele o contacto quente da sua pele, o ardor do seu desejo! Veio-lhe um súbito horror por ele próprio, pelo seu estado de alma anterior, pela sua crueldade de palavras e de atitudes! Oh aqueles pobres olhos tão luminosos e tão doces que iam fechar-se para a luz, sem alegria! Apressava o passo, sem saber porque. Precisava vê-la, tomá-la nos braços, pedir-lhe perdão, agarrar-se a ela a chorar! E repetia: «Não pode ser; não quero, não quero que tu morras, minha pobre Ermelinda! Era a Piedade—a tal horrível piedade apenas, o último dos pecados» o que ele sentia? Não, não era! Era uma coisa muito alta, muito pura, muito triste—maior do que todo o amor febril que lhe dera no princípio: Era preciso que Ermelinda não percebesse que ele falara ao médico, que o médico lhe dissera qual era o seu estado...

Entrou em casa. Ermelinda ficou surpreendida, achara-lhe qualquer coisa de estranho e atreveu-se a perguntar-lhe:

—Que tens? Sempre jantas?

Ele respondeu, com simulada brusquidão:

—Está claro que janto...

Mas, subtilmente, sabendo o prazer que lhe dava com isso, emendou:

—Não. Não jantamos em casa. Vê se te arranjas depressa. Vamos jantar fora e vamos ao cinema depois...

Ela olhou-o admirada—e tão contente, tão contente, que ele voltou-se, fugiu-lhe, sem esperar a resposta, para que ela não percebesse que tinha os olhos cheios de lágrimas...—R. C.

EMPREITADAS PARA OBRAS

de reparação de estradas

Na Junta Autónoma de Estradas efectuar-se-á esta tarde quatro concursos públicos para adjudicar trabalhos de empreitadas a realizar em estradas nacionais. O primeiro referia-se à reparação do troço da E. N. 90 (2.ª), orçada em 4.133.443 escudos e deve estar concluída, dentro de ano e meio, no distrito de Portalegre; o segundo trata de reparações dos troços das E. N. 29 e 30, que constituem a travessia da vila de Sinfães (Viseu), cujo custo é de 1.007.152 escudos; o terceiro trata da construção de um ramal da E. N. 43 (2.ª) para a estação da Amieira, do lance que liga Calvete às Caldas da Amieira, cujo custo está calculado em 541.843 escudos, no distrito de Coimbra; o último, a realizar no distrito de Vila Real, referia-se a grande reparação do E. N. 5 (1.ª), na parte que constitui o cruzamento com o caminho para Freixo, no centro da vila do Cadaval, empreitada avaliada em 999.304 escudos.

Leiam o jornal humorístico SEMPRE FIXE

Os dirigentes da M. P. cumprimentaram hoje

o ministro da Educação

Os delegados provinciais e dirigentes superiores da organização nacional da Mocidade Portuguesa foram hoje da manhã apresentados pelo sr. dr. José Soares Franco, comissário nacional ao sr. prof. dr. Cacião da Mata, ministro da Educação. Ao fazer a apresentação, o sr. dr. Soares Franco disse estar em curso, neste momento, a reunião dos delegados provinciais da Mocidade Portuguesa, a que preside um espírito notável de coesão e de boa vontade na resolução de vários assuntos que interessam à nossa juventude. Disse depois que existem alguns problemas que não dependem somente da decisão dos orientadores da Mocidade, contando, para os resolver, com a ajuda do Governo. Terminou por afirmar a sua certeza de que o sr. prof. dr. Cacião da Mata não deixaria de prestar à organização o auxílio que ela reclama para melhor cumprir a sua missão.

O sr. dr. Cacião da Mata, em resposta, declarou ter o maior prazer em se encontrar, pela primeira vez, com os dirigentes da patriótica organização, cuja importância, sob o ponto de vista educativo social e político, pôs em relevo. Disse que o Governo não negaria os seus meios de acção à Mocidade Portuguesa. Brevemente, o sr. ministro da Educação Nacional, segundo anunciou, redigirá uma mensagem na qual exporá os seus pontos de vista quanto à função da Mocidade e ao papel que lhe está reservado.

Um furto de porcas

descobriu os autores

de vários crimes

ALCACER DO SAL, 7.—Ao conhecido lavrador sr. Joaquim Mendes Nuncio foram furtadas 17 porcas peçadas, que foram apreendidas quando eram conduzidas, a cerca de 100 quilómetros do local, espaço que foram obrigadas a percorrer durante 48 horas. A apreensão foi feita por pessoal da G. N. R. do posto de S. Tiago do Cacem, tendo sido presos, nessa ocasião, os indivíduos que conduziam o gado e que foram os autores do furto: Joaquim Seleriano, o «Rosa», de 21 anos, de Rio de Moinhos, Salvador Custodio, de 19 anos, natural de Cereal do Alentejo; e Edmundo Rosa, de 34 anos, natural de Viana do Alentejo e residente em Serpa, os quais trabalhavam, ultimamente, nas obras do canal de regadio da Varzea da Ordem, em frente ao Porto da Lama.

Os presos confessaram o roubo das porcas e declararam, também, ter cometido outros crimes: o Seleriano matou a paulada, em 12 do mês passado, António de Almeida, de Alentejo; o Custodio disse ter praticado vários furtos, entre os quais um de uma carteira com 500 escudos e outro de um anel de ouro a um companheiro de trabalho, este último de combinação com João Gonçalves da Costa Matos.

Os presos recolheram à cadeia de Alaccer do Sal e as porcas foram remetidas, numa camioneta, para casa do lavrador a quem tinham sido furtadas.

UMA CARROÇA COLHIDA

por um comboio em manobras

ESPINHO, 6.—Uma carroça, que estava a carregar junto ao cais da passagem de nível da rua 23, descaiu sobre a via férrea e foi colhida por um comboio de mercadorias que andava em manobras. A carroça foi volcada e o carroceiro, tocado de sorte, conseguiu sair ileso, apesar de ter ficado sob o carro e com as pernas sobre a linha férrea. O cavalo foi colhido mortalmente.

OS NOSSOS CONTOS

A mais estranha aventura do senhor estranho

de Conrad J. Christie

(Continuação da 8.ª pag.)

que tem razão! De facto, que pode fazer um cavalheiro, a esta hora, num café quando é nevoeiro? Sim, é indiscutível que tem imensa razão. Vou-me embora e desejo-lhe uma esplendida noite, dentro daquilo a que se pode chamar esplendido numa noite como esta.

—A afastar-se quando voltou.

—Já agora, senhor guarda, um favor! Pode dar-me um fosforo?

O polícia rebuscou nas bolsas e estendeu depois um isqueiro aceso para o cigarro do outro. Mas, porque balanceava o homem na sua frente? Quis raciocinar. Tardi, que um punho lançado com toda a violência bater-lhe no estomago e reflectiu-se no queixo, que estalou como uma noz. Oh! O nevoeiro translucescente tornou-se opaco e invadiu-lhe o cérebro como um lençol de água morta. E, lentamente, entrou a sonhar...

De novo o olhar do cavalheiro solitário se perdeu em qualquer parte e, em qualquer parte, um relógio bateu suavemente as duas horas. Então, o homem caminhou para a massa mole dos guindastes e nela desapareceu como um fantasma. Mais meia hora passou. Agora só o silbo rouco das sirenes dos barcos quebrava o silêncio da noite e o mistério do nevoeiro. A cidade ao longe calara há muito a sua voz e por isso, quando uns passos furtivos pisaram as pedras umidas do cais, esse ruído vago teria bem fundo a quietude nocturna. Primeiro, foi um movimento indistinto que surgiu da bruma e, depois, um vulto de homem, enorme e pesado. Passo a passo, ele aproximou-se até ficar bem à beira do corpo derrubado do defensor da lei.

—My God!—disse a meia voz—Quem o teria morto?

Então, alguém falou atrás de si, numa voz mansa e maleável como aço derretido, mas fria como gelo:

—Ninguém o matou, Kent Gallagher! Ele apenas dorme e sonha com o paraíso. Não, Kent Gallagher! Acho melhor ficares quieto e deixares os bolsos em paz! Senão, já sabes! Dentro dos meus há uma automática com oito balas para ti!

O homem voltou-se, meio tonto. Na sua direcção alguém caminhava.

—Espantado, não, Kent? Desiludido até, será o termo!

—Mas, o que queres?—disse Kent Gallagher, sem tirar os olhos do homem que passava agora bem na sua frente.

—Pouca coisa. Apenas a vida daquelas que a não merecem viver como tu, Kent Gallagher!

—Mas...

—As falar? Perdoa, mas primeiro deixa-me contar-te uma história que tu já deves saber, mas que nunca é demais repetir.—Calou-se e

apontou o corpo tombado.—O guarda 693 da área B de Londres, não é verdade?

—Exactamente. E se não me falha a memória, foi ele precisamente que levou as grades Tom Gallagher e Tom Gallagher é teu irmão, se me não engano! Não é assim? e se eu não tivesse adivinhado um «upper-cut» a este pobre diabo, ele estaria agora a dormir um sono mais longo. Como os pensamentos se transmitem, Kent Gallagher! Logo hoje o guarda 693 da área B de Londres fazia ronda por aqui e tu, com esse espírito de previsão que, modestia à parte, sempre te foi peculiar, vieste rondar pelos mesmos sítios. Uma bala facilmente se manda e dolorosamente se recebe e, era uma vez um guarda londrino. Simplesmente, invertam-se os papéis e a vítima serás tu, Kent Gallagher!

O outro apavorou-se.

—Mas, quem é você?—bramiu num rouquido.—O que me queres?

—Apenas a tua vida, Kent Gallagher, apenas a tua vida!—sorriu—Quem sou? Pergunta-o a Walter Evans, o ex-inimigo público n.º 1, a John Nelson, o raptor de crianças, a Bob Carlson, o assaltante de bancos, e eles não te responderão porque estão mortos e vão agora a caminho do inferno com o meu cartão de visita. Quem sou? Nem eu próprio o sei. Chamam-me o *Senhor Estranho* e nunca ninguém me viu duas vezes!

Dissera isto com um sorriso pavoroso na face e mergulhara as mãos nos bolsos do sobretudo.

—Não!—gritou Kent Gallagher—Você não pode fazer isso!

—Não posso?—riu o outro. E quem me impede, quem?

—A moral dos homens e a justiça de Deus!

A voz feminina que falava rolou no nevoeiro como uma carícia de Nisse. Sem se voltar, o senhor estranho articulou:

—Seria bem melhor que ninguém interviesse neste assunto, especialmente quando essa intervenção parte dum espírito fraco de mulher!

—E quem lhe disse que o meu espírito é fraco?

—Basta que seja mulher!

Numa fracção de segundo os seus olhos desviaram-se e na mesma fracção de segundo Kent Gallagher pulou. Chamas e chumbo romperam no nevoeiro. Como uma cobra o corpo de Kent deslizou em direcção ao rio. Ele estava agora bem a beira da muralha. Crack! Crack! As armas falaram a linguagem seca da morte e o corpo de Kent Gallagher ansiosamente procurou o equilíbrio. Dos seus lábios manaram regatinhas vermelhas de sangue e a dor crispou-lhe os olhos e a testa. Depois, como uma massa de chumbo, o seu corpo tombou ao rio.

Passadas aflições estavam o nevoeiro e os apitos estridentes da Polícia fizeram-se ouvir em todas as direcções. Numa corrida rápida, o senhor estranho lançou-se para fora do cais, arrastando a rapariga que tão fora de propósito se atravessara no seu caminho.

Quando o par se achou bem longe do bulício, numa das tranquilas ruas de Londres, o senhor estranho olhou a companheira na face.

—Que faz você na vida?—preguntou ele.

—Escrevo para os jornais.

Ela era bela, duma beleza discreta mas bem vincada em todos os traços fisionómicos e em todas as curvas apetitosas do corpo.

—Reporter, hein?—fez ele.

—Não, exactamente. Apenas faço novelas.

—E hoje no cais às duas horas? Também fazia uma novela?

—Não. Passeava apenas como sempre faço quando a inspiração me atraição. Consigo, assim, às vezes, esplendidas ideias.

—E, de facto, tirou algum proveito desse passeio, esta noite?

—Talvez. Pelo menos descobri assunto para a minha melhor novela.

O senhor estranho riu-se:

—E vai chamar-lhe...?

—Ainda não sei.

—Então, talvez eu possa dar-lhe uma ideia. Que diz?

—Acho que terá imensa graça! E o nome da novela será...

—A mais estranha aventura do senhor estranho!

Inclinou-se e apertou-lhe a mão.

—Tive muito prazer em conhecê-la, miss... miss...

—Miss Dayton, Louise Dayton.

—Pois então, miss Dayton, até mais ver!

—Adeus, senhor estranho, até mais ver!

Ele afastou-se a passos rápidos e ela ficou a vê-lo e, sem saber bem porque, sentiu que havia de ter saudades. Sim, era isso! Saudades do senhor estranho! Como a vida é complexa e cheia de mistérios!

Lá adiante, ele parou e acendeu um cigarro e então, de novo o seu perfil cortou o nevoeiro. Um perfil bem desenhado e esguio que algum destino misterioso e estranho trouxera até ali.

Depois, fez um último adeus e foi ao encontro do escuro que em breve o engoliu.

Boa noite, senhor estranho!

T. S. F.

Reparações em toda a classe de receptores por muito difíceis que sejam, executam-se na bem conhecida

ELECTRO-LISBOA, L. DA

Basta telefonar o, sem mais incómodos, V. Ex.ª receberá o seu Rádio devidamente afinado

ORÇAMENTOS GRATIS

246, 248, RUA AUGUSTA — Tel. 20568

DR. MIGUEL DE MACALHÃES

Monitor da clinica de Necker—PARIS

RINS, vias urinárias—Venere—Sifilis

T. Nova de S. Domingos, 9, 1.ª, às 15 horas

Telefone 2 9062



VIDA MUNDANA

ANIVERSARIOS

Faz amanhã anos o menino Pedro João Abranches Felix Correia.

As pretensões da França

sobre o Reno
discutidas nos Comuns

LONDRES, 7 — A Câmara dos Comuns ocupou-se hoje da declaração do general De Gaulle de 25 de janeiro, acerca da França e do Reno, em consequência duma interpelação do deputado trabalhista Stokes. Este perguntou se o governo britânico apoiava a declaração de De Gaulle, de que tanto a margem oriental como a margem ocidental do Reno deviam pertencer à França.

Richard Law, ministro interino dos Negócios Estrangeiros, respondeu:

«Os relatos da imprensa acerca das declarações de De Gaulle nada dizem que se pareça com a pretensão da França às margens oriental e ocidental do Reno. O general De Gaulle referiu-se apenas à ocupação militar de certas zonas pelas forças francesas. O governo britânico aprova as declarações de De Gaulle nessa mesma entrevista de que todas as decisões sobre fronteiras devem ser tomadas mais tarde pelos representantes de todas as potências em conjunto.» — (R.).

A situação na Grécia

Caminha-se para um entendimento

ATENAS, 7 — A reunião de ontem, entre os delegados do governo grego e os da EAM, durou 9 horas. Anunciou-se, oficialmente, que as discussões se tinham realizado em «espírito de mútuo entendimento e compreensão, o que é um indicio de que a conferência deve resultar num acordo final». A informação acrescenta que as discussões podem, possivelmente, terminar hoje. Os técnicos militares tomaram, pela primeira vez parte na conferência. — (Reuter).

Uma mulher morta

na rua Joaquim Bonifácio

Esta tarde apareceu morta em circunstâncias um tanto misteriosas, uma criada do prédio n.º 27 da rua Joaquim Bonifácio.

Para o local dirigiram-se imediatamente agentes de Investigação e peritos do Instituto de Medicina Legal, que estão a proceder a exame à hora a que fechamos o nosso jornal.

Trata-se de Maria Sofia, de 22 anos, natural de S. João da Pesqueira, que servia como criada no segundo andar direito daquele prédio, residência do sr. Raul Freire de Almeida.

O couraçado «Nelson»

recebeu armamento do mais moderno

NOVA YORK, 7 — Um telegrama de Washington para o «New York Times» informa que o couraçado britânico de 38.000 toneladas «Nelson» já voltou a flutuar depois de seis meses de reparações num estaleiro de Filadélfia. A informação acrescenta que o «Nelson» é agora o couraçado mais poderosamente armado do mundo. — (R.).

UM OLHO ARTIFICIAL

inventado por dois ingleses

LONDRES, 7 — Dois homens — um operário especializado, e outro figura conhecida na indústria de oftalmologia de Londres — fabricaram de um material plástico feito de resinas acrílicas o que eles consideram o olho artificial mais perfeito do mundo. Pode ser feito em qualquer medida e é tão perfeito que se confunde com os olhos naturais. O Ministério dos Abastecimentos iniciou a produção em massa. Os que conhecem o novo olho artificial declaram que é muito mais satisfatório do que o olho de vidro. Além de ser muito mais semelhante aos olhos naturais, é mais cómodo de usar, porque a substância plástica adapta-se melhor e é também mais leve. O novo olho plástico é praticamente inquebrável e a superfície interior não se estraga com o uso. — (R.).

Automóveis de aluguer

ALUGAM-SE A 3\$00 O QUILOMETRO
RUA ANDRADE CORVO, 4 e 6

A luta na frente oriental



A situação militar na Prússia Oriental
Continuação da 1.ª pag.

Formações terroristas americanas lançaram bombas sobre Magdeburg e sobre localidades da Turingia e da Saxonia, causando estragos, principalmente, nos bairros de habitação de Chemnitz. — (D. N. B.).

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FU-EHRER, 7. — Em adiamento ao comunicado, anuncia-se:

«Unidades fascistas republicanas, assim como formações do Exército, das SS Armadas e da Polícia, sob o comando do S S-Obergruppenführer e general das SS Armadas Wolff, chefe supremo das SS e da Polícia e também general plenipotenciário do Exército alemão em Itália, limpam, em rebuscos combates, de muitas semanas, nas montanhas, vastas regiões da Alta Itália, que eram assoladas por bandos poderosos. Nessa ocasião, os bandos tiveram milhares de mortos. Mais de 80.000 elementos irregulares tiveram de depor as armas.

Em resultado destes combates as regiões da Alta Itália foram libertas, no seu conjunto, do terror que sobre elas exerciam os bandos. — (D. N. B.).



A marcha das operações nos sectores centrais da frente leste

O 5.º EXERCITO

efectuou um ataque

NO SEU FLANCO DIREITO

LONDRES, 7. — (Do correspondente especial da Reuter junto do Q. G. Aliado do Mediterrâneo, Desmond Tighe). — Revelou-se hoje que forças do 5.º Exército realizaram um ataque com objectivo limitado, no seu flanco direito, na tarde de segunda-feira. Durante o dia de ontem essas forças mantiveram as posições conquistadas. Continuam a travar-se combates nesse sector e as forças aliadas realizaram avanços defrontando vigorosa oposição dos alemães. Prosseguindo nos seus limitados avanços, a leste do rio Serchio, outras unidades do 5.º Exército ocuparam as aldeias de Monte Bono e Renaiolo. — (Reuter).

Os fornecimentos da Suíça à Alemanha

BERNE, 7. — O governo federal da Suíça nomeou a comissão de técnicos económicos suíços que vai negociar com as comissões norte-americanas e aliadas a maneira de serem cortados os abastecimentos de determinadas matérias primas e produtos que a Suíça continua a fazer à Alemanha. — (U. P.).

Os bairros orientais de Berlim

parecem desertos

LONDRES, 7. — Aviadores em reconhecimento sobre Berlim anunciaram que os bairros orientais da capital alemã parecem desertos. Apenas na parte ocidental da cidade esses aviadores observaram fumo das chaminés das fabricas. — (Reuter).

Alemães condenados à morte por se mostrarem indignos

BERLIM, 7. — O Reichsfuehrer SS Heinrich Himmler enviou ao tribunal militar alguns funcionários que não cumpriram o seu dever e que se mostraram indignos da provação destes dias. Este tribunal degradou e condenou à morte «SS-Standartenfuhrer» e prefeito da Polícia de Bromberg, von Salisch. A sentença foi executada e o condenado fuzilado.

O antigo presidente do governo de província Kuehn (Bromberg) e o antigo «maire» Ernst (Bromberg) foram pela mesma razão demitidos das suas funções, degradados e enviados para um batalhão de disciplina. O chefe do distrito de Bromberg, Rampf, foi também enviado para um batalhão de disciplina. — (D. N. B.).

O ministro das Obras Públicas

presidiu a uma homenagem ao engenheiro Vasconcelos Correia

No edifício dos escritórios da C. P., à calçada do Duque, foi hoje prestada homenagem ao presidente do conselho de administração daquela empresa, sr. engenheiro Vasconcelos Correia, por ter completado 50 anos de serviço efectivo na companhia. As insígnias da grã-cruz da Mérito Industrial, com que o governo recentemente o condecorou, adquiridas pelos corpos gerentes da C. P., foram entregues esta tarde e impostas pela mão do sr. engenheiro Canele de Abreu, ministro das Obras Públicas. O acto demonstrou a alta consideração de que disfrutava o homenageado. Estavam presentes os srs. subsecretário das Obras Públicas; general Raul Esteves, major Mario Costa, eng. Herculanio Ferreira, prof. dr. José Alberto dos Reis e coronel Pinto Osório, do conselho de administração; Vitor Santos e dr. Emílio Mendes, do conselho fiscal; dr. Bustorff Silva, eng. Lima Henriques, director geral da Companhia; eng. Branco Cabral, secretário da administração; eng. Sousa Nunes, dr. Augusto de Vasconcelos, eng. Ferreira Dias, dr. Alberto Xavier, empregados superiores e muitos amigos do homenageado.

O sr. ministro das Obras Públicas, ao fazer entrega das insígnias, salientou a infatigável actividade e lucida inteligência do sr. eng. Vasconcelos Correia.

Em nome do conselho de administração da Companhia, o sr. Fausto de Figueiredo agradeceu a presença do sr. ministro das Obras Públicas e traçou a biografia do sr. eng. Vasconcelos Correia, de quem fez um longo elogio.

No final, o homenageado agradeceu a merecida homenagem e as palavras que lhe foram dirigidas, sendo, no final, muito cumprimentado por todos os presentes.

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provável amanhã, em Portugal, segundo a previsão do Serviço Meteorológico do Exército:

Continuação do céu geralmente bastante coberto. Bruma e nevoeiros locais. Vento de direcção variável e moderado. Temperatura estacionária.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, segundo os registos do Observatório Infante D. Luiz: máxima, 17º,1; mínima, 6º,8. No mesmo dia do ano passado: máxima, 18º,5; mínima, 8º,1.

NEGRESKO

Restaurante de luxo—Ambiente agradável

Dadas as solicitações feitas à Gerência, lembramos a conveniência de marcarem as suas mesas para as Festas próprias desta Época pelos telefones 2 6090 e 2 9583

«Negresco», com serviço modelar, dispondo dum magnífico Quarteto, é o ambiente indicado para passar as Festas desta quadra do Ano